ANO 24.º DOMINGO, 1 DE ABRIL DE 1945 N.º 3027

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

## Sete exércitos aliados

### *internam-se profundamente*
### em territorio alemão
### abrindo novas brechas
### e estabelecendo ligação entre si

**Q. G. INTER-ALIADO EM PARIS, 1—(Do correspondente especial da Reuter, Marshall Yarrow)—O grande ataque do marechal Montgomery para o interior da Alemanha está a caminhar muitissimo bem. Os avanços de hoje colocam as suas colunas próximo do entroncamento de estradas e ferroviário, de Rheine, e base da «Luftwaffe», 38 quilómetros ao norte de Munster.**

**As fôrças do 3.º Exército de Patton atingiram pontos 8 quilómetros ao sul de Kassel e 11 a sudoeste de Fulda.**

**As flechas do 7.º Exército encontram-se 10 quilómetros a sudoeste de Wuerzbourg. Trava-se dura batalha ao sul de Mannheim, onde se encontra mais tenaz resistencia em toda a frente do 7.º Exército.**

**As fôrças aereas aliadas efectuaram ontem mais de 5.700 surtidas, destruindo 14 aviões alemães no ar e 34 no terreno, com a perda de 28. Foram destruidos 1.098 veiculos motorizados, danificados 887, destruidos 39 tanques e veiculos blindados e avariados 35. Os pilotos comunicaram haver trafego alemão do Zuider-Zee para Enchede.—(Reuter).**

#### A frente aliada torna-se continua

NOVA YORK, 1 — A emissora desta cidade declara que o 1.º Exército francês, que atravessou o Reno em Speyer, estabeleceu ligação com o 7.º Exército americano a sudoeste de Mannheim.

A emissora acrescentou que o 1.º e 3.º Exércitos americanos avançam na Alemanha numa sólida frente de 120 quilómetros. Só na terça-feira os Aliados aprisionaram mais de 20.000 alemães.

Mais tarde a rádio de Nova York acrescentou que a ligação das tropas francesas e americanas se realizara ao norte de Karlsruhe, e que as tropas do 3.º Exército americano se encontram a 24 quilómetros de Wurzburg.—(R.).

## Os americanos
### *desembarcaram*
### em Okinawa
### a 500 quilómetros
### do Japão

**NOVA YORK, 1 — (Urgente) — O Q. G. do almirante Nimitz anunciou hoje que tropas americanas desembarcaram na ilha de Okinawa. Essas tropas pertencem ao 10.º Exército.—(R.).**

#### Os japoneses dizem que os americanos desembarcaram tanques

NOVA YORK, 1.—A rádio de Tóquio anuncia que 1.500 soldados americanos desembarcaram na ilha de Okinawa, acompanhados de 100 tanques. Mais tarde, a emissora de Tóquio declarou que as tropas americanas desembarcaram em Okinawa e em pequenas ilhas vizinhas do grupo central de Riykyu. A rádio acrescentou que esta informação se baseava num comunicado do Q. G. Imperial e que os americanos desembarcaram na zona sul da Okinawa. A ilha de Okinawa tem cêrca de 900 quilómetros quadrados de superficie e é extremamente montanhosa. Está rodeada de recifes de coral. A sua capital é a cidade de Naha, que tem cêrca de 60.000 habitantes.—(R.).

#### A importancia de Okinawa, donde os caças podem atacar o Japão

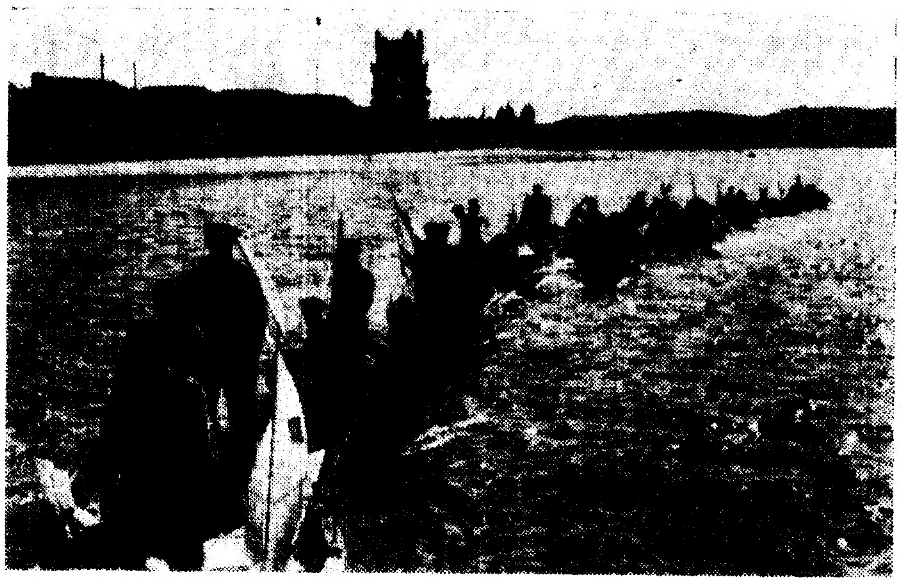
LONDRES, 1.—A agencia noticiosa japonesa difundiu um comunicado do Q. G. Imperial de Tóquio dizendo que as tropas aliadas iniciaram um desembarque na zona sul da ilha de Okinawa, a menos de 350 milhas (cêrca de 500 quilómetros) do ponto mais proximo do territorio metropolitano

(Continua na pag. central)

## A LUTA NA ITALIA

#### A bravura das tropas polacas

LONDRES, 1. — O general Mark Clark, comandante chefe dos Exércitos Aliados da Itália, visitou as tropas polacas. Clark declarou: «O corpo de Exército Polaco portou-se admirávelmente na Itália. Oficiais e soldados combateram com coragem, inteligência e entusiasmo. Os polacos têm ajudado a imobilizar 25 divisões alemãs».—(R.).



*Os barcos-modelos do C. N. P. conduzidos para o local da regata*

## Regata de barcos sem tripulação

Interessantissima, feliz, e, a todos os titulos louvavel, a iniciativa do Club Nautico de Portugal, organizando hoje, de manhã, no percurso Dafundo-Belem, uma regata destinada a «barcos-modêlos» construidos pelos seus associados, e tendo em vista, como é natural, proporcionar e estimular o desenvolvimento da modalidade dentro do clube.

Pena foi que o vento não estivesse de feição, obrigando as pequenas embarcações, umas a desistir, outras a tomar rumos pouco convenientes.

Damos a seguir alguns resultados:

*Classe A*—1.º «Gavião», de João Pereira de Freitas, 1 h. e 8 m.; 2.º, «Campeão», de Rui Gonçalves Florencio, 1 h. 12 m.; 3.º «Marilena», de João Pereira de Freitas, 1 h. 17 m.

*Classe B*—1.º «Star», de Jorge Meunier, 1 h. 10 m.; 2.º «Zeca», de Meneses, 1 h. 11 m.; 3.º «Nalita», de João Pereira de Freitas, 1 h. 15 m.

Com os rumos mais diversos, e ainda muito distantes do local da chegada, as restantes embarcações estão ainda em plena prova á hora de fecharmos esta noticia.

## O Belenenses fez 15 «goals»
### na baliza da Académica

Jôgo nas Salésias, com escassa assistência. Antes de começar o desafio, os jogadores da Académica felicitaram Amaro pela sua reaparição.

Sob a arbitragem do sr. Paulo de Oliveira, de Santarém, os grupos alinham:

*Belenenses*—Capela; Vasco e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Mário Coelho, Eloi, Armando, José Pedro e Teixeira.

*Académica*—Soares; Lentisca e Mário Reis; Oliveira, Faustino e Pais Correia; Joaquim João, Azeredo, Lemos, Leite e António Maria.

Na primeira meia hora de jôgo a luta manteve-se sensivelmente equilibrada no que diz respeito a dominio territorial.

O Belenenses mostrava-se, porém, mais perigoso e empreendedor, verificando-se, no entanto, a circunstancia de ser o guarda-rêdes lisboeta o que mais vezes entrava em acção. Sempre, contudo, para defender bolas faceis, o que já não sucedia no lado oposto, pois o «keeper» da Académica fôra chamado a defesas de maior perigo.

Pouco mais ou menos por altura dos 30 minutos, os «azues» assediaram com mais insistência as rêdes do adversário e Soares teve ensejo de se distinguir, numa série de defesas aparatosas, aqui e além tocadas por um fio de «chance».

Precisamente á meia hora marcou-se o primeiro ponto do Belenenses. Mário Coelho rematou, o guarda-rêdes de Coimbra estirou-se e desviou a bola para o campo, mas o fiscal de linha, assinalou o tento e o árbitro confirmou.

Os «azues» não tardaram em aumentar a vantagem com um «goal» de José Pedro, aos 32 minutos. Recomeçado o jôgo, a Académica teve um assomo de energia, e, aos 37 minutos, Leite reduziu a desvantagem dos estudantes, com um ponto marcado com um «bicanço».

Os donos do campo não perderam a iniciativa do ataque, mas o seu avançado-centro perdeu uma ocasião excelente de marcar, numa altura em que se encontrava só, em frente do guarda-redes, contrario.

Nos ultimos minutos do primeiro tempo, a Académica buscou o empate com energia, mas não o conseguiu. Aos belenenses couberam mesmo as melhores oportunidades de «goal».

Ao intervalo, 2-1 a favor dos lisboetas.

Aos 2 minutos do segundo tempo Mário Coelho atirou á baliza, o guarda-rêdes visitante preparou-se para defender de pernas afastadas e a bola passou-lhe por entre elas, dando o terceiro ponto dos lisboetas.

O Belenenses continuou a dominar e depois duma série de boas defesas de Soares, resgatando o êrro da terceira bola, os «azues» em dois minutos elevaram o marcador para 6-1, com «goals» marcados aos 10, 11 e 12 minutos, por José Pedro, Eloi e Feliciano, êste num «livre», apontado de fora da grande área.

Aos 20 minutos, Armando faz 7-1 e Eloi, um minuto depois, eleva a conta para 8-1.

Armando, aos 23 minutos, 9-1. Depois dum curto intervalo, Mário Coelho faz o 10.º «goal», aos 27 minutos. A Académica reagiu episódicamente e António Maria obteve, para os estudantes, mais um ponto.

Aos 30, aos 33 e aos 41 minutos José Pedro e Armando (por duas vezes), fazem subir o marcador para 13-2. Aos 42 minutos Mário Coelho fez mais um ponto e Eloi, aos 43, fixou o resultado em 15-2, a favor do Belenenses.

## O campeonato da II Divisão
### foi ganho pelo Atlético
### que bateu o Cuf por 2-0

A final do Campeonato Nacional da II Divisão disputou-se hoje no Estadio do Lumiar, perante razoavel assistencia.

Os grupos formaram: *Atletico*—Paiva; Baptista e Ventura; José Lopes, Gregorio e F. Lopes; Micael, Rosário, Catinana, Armindo e Marques.

*C. U. F.*—Eduardo; Gomes e Vergilesio; Curtinhal, José Alves e Carlos Pereira; Oswaldo, Travassos, Arnaldo Carneiro, Armando Carneiro e Palma Soeiro.

Arbitro—Antonio José dos Santos.

Os dois grupos apresentaram-se com «équipes» diferentes das habituais... por causa das confusões.

Antes de começar o desafio, desceram ao terreno os srs. dr. Bento da Rocha, Facco Viana e Vicente de Melo, que foram cumprimentados pelos dois grupos.

O primeiro tempo decorreu quási sempre favorável ao Atletico. Com o «team» mais ligado ao ataque, onde Micael e Marques se distinguiram e com uma linha média que sabe do seu oficio, os «atleticos» mandaram quási sempre no terreno nos primeiros 45 minutos.

O resultado da primeira parte foi de 2-0 a favor dos alcantarenses, pontos feitos a 1 minuto por Marques, sôbre centro esplendido de Micael e, aos 37 minutos, por Catinana, que nos pareceu «off-side». Mas manda bem a verdade que tivessem os «atleticos» um avançado-centro mais expedito, que podiam ter feito melhor resultado nêste primeiro tempo.

E' certo também terem os «cufistas» realizado algumas descidas de certo perigo, mórmente no declinar dêste primeiro tempo, tendo Oswaldo e Travassos perdido duas ocasiões soberanas.

No segundo tempo o jogo foi mais «aberto», tendo-se o C. U. F. mostrado mais ameaçador, depois dum começo prometedor.

Por três vezes Arnaldo Carneiro pôs em perigo as redes de Paiva e, pelo tempo adiante, qualquer dos «teams» desperdiçou algumas oportunidades, o C. U. F. de reduzir a diferença, o Atletico de aumentar o activo.

Até final o desafio decorreu sem interesse de maior, sem que o resultado se modificasse. A vitoria do Atletico aceita-se bem sem custo pois o grupo, no conjunto foi ligeiramente melhor.

Ao fim: Atletico, 2—C. U. F., 0.

## A atitude da Russia
#### quanto ao futuro do mundo

LONDRES, 1. — O correspondente em Nova York do «Sunday Times» diz que o pedido da Russia para que as republicas da Ucrania e da Russia Branca estejam representadas separadamente na organização proposta para as Nações Unidas foi mal recebido na América e provocou várias criticas.—(R.).

# Uma casa centenária que vai reabrir!

A Baixa é um nunca acabar de transformações! Nestes ultimos vinte anos quasi todos os estabelecimentos têm modificado ou ampliado as suas instalações, tornando-os mais elegantes e atraentes e dando áquela parte da cidade um maior valor comercial.

Em pleno coração da Baixa, na **Rua de S. Nicolau, 48, junto á Rua Augusta,** onde durante cento e tantos anos existiu a antiga **Confeitaria Rosa Araujo,** com a sua secção de Restaurante e Salão de Chá, casa de tão nobres e tradicionais recordações, fornecedora muito antiga e acreditada da Casa Real e das Embaixadas estrangeiras; onde a Lisboa elegante e aristrocrática daquele tempo, fazia «rendez-vous» confidente de inumeros trocadilhos politicos e amorosos de então, vai agora voltar á sua antiga feição de Restaurante e Salão de Chá.

O desenvolvimento sempre crescente do comércio e da industria, os Bancos, as grandes Companhias de Seguros e de Navegação, Médicos, Advogados, Notários, etc. tudo ali se centralisa, fazendo da «Baixa» a sede de todas as actividades do nosso país. A ideia felicissima de reabrir aquela casa na sua antiga modalidade de **Restaurante e Salão de Chá,** cujas obras de adaptação estão quasi concluidas, com boas decorações e linhas modernisadas, fazendo duma casa antiga um esplendido restaurante para os nossos dias, vem preencher uma lacuna de que a «Baixa» estava privada. **Um bom Restaurante, amplo, de linhae modernas e com um bom serviço de mesa!!** São estas as caracteristicas principais da casa que vai reabrir dentro de dias!!

Pelas informações que colhemos, sabemos ter sido contratado um mestre de cozinha vindo do primeiro Hotel do Estoril.

## O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito:

*NORTE E CENTRO—Ceu geralmente coberto e possibilidade de chuvisco. Nevoeiros locais junto ao litoral. Vento dos quadrantes de N fraco a moderado.*

*SUL—Ceu, por vezes, um pouco nublado. Bruma matinal junto ao litoral. Vento dos quadrantes de N fraco. Em todas as zonas temperatura sem grande alteração.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Máxima, 20º; minima, 11º,1.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 23º; minima, 11º,5.*

## DE LUTO

### D. Eulália Manso Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Eulália Manso Ferreira, de 70 anos, professora primária, mãe da sr.ª D. Natalina Ferreira dos Santos de Azevedo e sogra do sr. engenheiro agronomo Augusto Rosa de Azevedo. O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 10 e 30 da igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta, para o cemiterio do Alto de S. João.

MEIAS
A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

# Teatros e Cinemas

## «Escola de pais...», no Nacional

*Figueiredo, Clementina e Samwel*

As normas contratuais por que se rege a actual concessão do Teatro Nacional instituiram uma comissão de leitura com o encargo de escolher três peças portuguesas para representar em cada temporada. Vimos ontem—quási em estilo saldos fim de estação...—o primeiro dêsses originais portugueses. Intitula-se «Escola de pais...», é da autoria de Francisco Ventura—nome quási novo no meio—e pode caber dentro da classificação de drama rustico. O que mais surpreende no autor é o potencial dramático que faz ressumar das suas figuras e do ambiente em que as vemos viver, se bem que a profundidade da tragédia seja mais de adivinhar—sugerida—do que vivida e comunicada. Sente-se no autor a capacidade forte, o poder dramático capaz de grande profundidade, o latejar íntimo de grandes proporções, mas o seu poder de expressão e de concretização fica manifestamente áquem do seu fôgo interior. No primeiro acto, logo aos lances iniciais, sente-se perpassar o sôpro intenso de todo o drama, nos arrancos terrivelmente primários do homem em contacto com a Terra, que mais não vê que o horizonte limitado da sua leira e da do seu vizinho—para a cubiçar—e que mais não sabe do mundo que o que vê na sua casa e que viu na casa de seus pais. Na tese que resulta da peça de Francisco Ventura, tem de se assinalar a contradição com o sentido mais corrente das relações do homem com a Terra: aqui, o que vemos, é o referver continuo de um egoismo escaldante, capaz de paixões frementes que tudo cegam, até os mais simples e inesquecíveis sentimentos de bondade e de afecto. O próprio instinto de apêgo familiar se consome e desaparece nessa fogueira medonha. E isto avulta sem tardar logo nos primeiros momentos da peça. Esse ritmo vigoroso, porém, só poderia ser mantido á fôrça de um crescendo de emoção—e é o que não acontece, pois o conflito perdura no mesmo tom, sem mais surpresa, diluida a acção, arrastada a teoria, repetida a dialéctica. O drama, a partir de certo momento, está desvendado e pouco mais poderá prender, pois não se regista a nova chicotada emocional que, durante algum tempo, ainda se espera. E a acção conclue-se, digamos, numa atmosfera branda de *smorzando*, de um simplismo quási chocante, como se tudo se resolvesse pela aparição da fada que tocasse de varinha mágica todos os bruxedos que sacudiam as almas daquela meia duzia de seres. Tudo isto, porém, é servido por um assinalável gôsto de diálogo fácil, sem hesitações, de escritor verdadeiramente seguro de si, com a vivacidade requerida, aqui e ali, quási sempre com verdadeira propriedade: o defeito a apontar é o das repetições, mas essas não são vicio do diálogo, antes da própria acção.

A galeria de figuras do drama é ordenada com o critério mais adequado ao pensamento do autor, se bem que, nalgumas, tenha de se reconhecer excesso de convencionalismo. Da interpretação, o mais importante é reconhecer o esfôrço individual dos artistas para melhor caberem na sua tarefa—e todos o fizeram em moldes de se lhes não poder regatear elogios. Mas dificilmente se pode acreditar que Samwel Dinis—artista muito distinto, mas de temperamento muito acentuado em certo sentido artistico—fôsse o interprete ideal para dar corpo e alma áquela figura do «Domingos», que é a expressão oposta do que mais e melhor todos lhe costumamos vêr.

Raul de Carvalho, Luiz Filipe e Augusto Figueiredo compuseram as outras figuras masculinas—mas o ultimo com um pêso de responsabilidade superior ás suas fôrças. Adelina Campos, com a sua admirável voz, do mais agradável timbre, a contas com a figura de mais complicada estrutura psicológica, deu á interpretação um valor de verdade e convicção. Maria Clementina fez sem esfôrço—mesmo com brilho—um papel que lhe está a caracter e a que transmitiu todo o grau de vibração sucessivamente reclamado; Maria Côrte Real e Maria José, finalmente, completam o quadro.

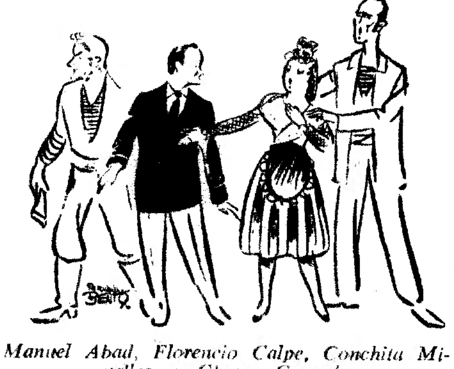
Do arranjo cénico pode dizer-se que fica um tanto longe dos cuidados e apuros de gôsto e concepção que costumam ser justo motivo para o melhor louvor no teatro dirigido por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro. O publico—que não deixou lugares vagos—mostrou-se entusiástico, mas alguns dêsses entusiasmos denunciaram uma evidente incompreensão do verdadeiro sentido da representação, cujo necessário ritmo chegou a interromper.

Para complemento do espectáculo, estreou-se, também, um acto original de Carlos Selvagem: «Balada do Outono», com o desempenho a cargo de Palmira Bastos, Maria Clementina, Madalena Sotto, José Gamboa e Laura Fernandes. As aptidões do dramaturgo reafirmaram-se fácilmente, num quadrozinho singelo—quási teatro de camara...—em que o estrépito dos sentimentos é abafado pelas alcatifas e pela boa educação... Interpretação muito digna, sob a orientação de Palmira Bastos. Mas haveria realmente necessidade de arranjar êste acto de amável «bonus»—só para obrigar o espectáculo a acabar á 1 hora?—J. R. S.

## «Marina», no Coliseu dos Recreios

O Coliseu reatou, com prestigio notável e extraordinário exito, as suas tradições liricas de Sabado de Aletulia, data classica da estreia das companhias de opera italiana. Esta é espanhola, mas como nos não era dado ver em Portugal ha longos anos, série e solida, com tão idoenos elementos que pôde apresentar-se com a mais dificil prova de exame duma companhia lírica, «Marina», a velha e bela opera do maestro Arrieta. Companhia que canta «Marina», pode cantar tudo, e com facilidade todo o repertorio moderno de operas comicas e zarzuelas que nos anuncia, as melhores de Frederico Romero e de Guilherme Fernandes-Shaw, que escreveram os libretos das melhores do teatro espanhol contemponeo, e que para as dar a conhecer organizaram tão excelente elenco.

E' de Camprondon e de Ramos Carreon o libreto da obra que Emilio Arrieta apresentou como zarzuela em 1850, data também da acção que decorre entre marinheiros na praia de Lloret del Mar, na costa da Catalunha. Espanha inteira se alvoroçou com o mérito musical da zarzuela que, vinte anos depois, já tornada opera, recebeu a maxima consagração—a de ser cantada no teatro Real de Madrid e por um notável quarteto de cantores á frente do qual se encontrava o grande Tamberlik.



*Manuel Abad, Florencio Calpe, Conchita Miralles e Chano Gonzalo*

Desde então passou a ser considerada «Marina» como o «Lohengrin» de Espanha, até por aquilo do barco, e as suas melodias andam como reliquias no ouvido do bom espanhol, e até os bêbedos—«in vino veritas»—cantam, no auge das libações, aquêle dueto e côro dos «borrachos» que vale para a musica espanhola quasit tanto como para a pintura o famoso quadro de Velazquez.

Este foi ontem o momento mais alto do entusiasmo do publico que enchia a vasta sala e que já no primeiro e segundo actos tinha cortado com aplausos vibrantes muitos e vários numeros excelentemente cantados. Repetiu-se o dueto e côro, aplaudiu-se a serenata e a ultima das ovações, continuas e prolongadas, foi para o «rondó» final, conservando-se o publico largo tempo na sala e chamando frequentes vezes todos os interpretes e o director da orquestra, o maestro Francisco Palos que tem dirigido temporadas de opera italiana e concertos sinfonicos e que ontem obteve os maximos efeitos dos cantores e do bom grupo de professores, bem preparados e até bem dispostos na arrumação. O quinteto de interpretes, guarda avançada doutros que se anunciam para as proximas noites, é dos melhores que se podem desejar. Conchita Miralles começou a ser aplaudida no 1.º acto e foi ovacinada no final em que pôde patentear todas as suas faculdades de soprano-ligeiro. Florencio Calpe ouviu também muitos aplausos pela sua voz extensa e maleavel de 1.º tenor, Manuel Abad pela sua de 1.º baritono de boa escola musical e dramática, e Chano Gonzalo mereceu bôas ovações como 1.º baixo cantante, de grande classe como, aliás todos os elementos que ontem nos apresentou esta excelente companhia que vem realmente prestigiar o genero lírico espanhol.

Lisboa vai conhecer agora as melhores produções musicais espanholas, mas com os melhores cantores e actores, por uma companhia séria e solida.—R. P.

## O nome das massas

*O celebre tenor Caruso entrou uma vez num restaurante da Sicilia e mandou vir um jantar. Dum prato para o outro, era tal a demora, que o artista, já impaciente, preguntou ao criado:*

*—Olha lá, ó rapaz. Porque são estes intervalos tão compridos?*

*E o criado, servindo-o, diz-lhe, muito naturalmente:*

*—Isto não são intervalos, meu caro senhor. Isto são macarrões.*

## EFEMERIDES

1865: Primeira representação, no teatro de D. Maria, do drama em 5 actos e 7 quadros de Octave Feuillet «Vida de um rapaz pobre», tradução de Joaquim José Annaya. O protagonista deste celebre drama foi o grande actor José Carlos dos Santos, que nessa noite fazia o seu beneficio.

*Aniversario natalicio*: as actrizes (retiradas) Maria Vasconcelos e Judite Silva; a actriz de cinema Maria Eugenia (Maria Eugenia Rodrigues Branco); o actor António Sacramento.

## Atrás do reposteiro

Causou certo alarme, entre os autores de poema e musica, o pedido que os dirigentes das Casas Regionais fizeram ao sr. ministro de Educação Nacional, para que sejam isentos do pagamento de direitos. Os interessados vão agir junto da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, visto que Portugal aderiu á Convenção de Berne, em que todas as rações se comprometeram, entre si, a defender os respectivos direitos da propriedade literaria.

—A companhia do teatro Apolo, que regressa do Porto, onde esteve a trabalhar n. Sá da Bandeira, vai estreiar, no Variedades, na terça-feira, dando uma curta serie de espectaculos com a revista «O Fado da Mouraria», até á inauguração da nova época de comedia que deve realizar-se em meados do corrente mês.

—O escritor espanhol Adolfo Torrado, já bem conhecido das nossas plateias, tem actualmente três peças novas para representar: «Las bodas de Camacho», «Tu, nuestro hijo y yo» e «La feliz pareja». Qualquer destas peças deve ser adaptada ao nosso teatro.

—Na festa de Lucilia Simões, no Trindade haverá, a fechar o espectaculo, um acto de Correia Leite.

—Os artistas dirigidos por José Dubini, que estão a trabalhar com agrado no Funchal, segundo diz a Imprensa local, terão de regressar a Lisboa no final do contrato, se não lhes fôr concedido o subsidio que pediram para se transportarem aos Açores, onde poderiam ter mais dois meses de trabalho.

—Segue amanhã para a Covilhã onde vai filmar algumas das cenas do «José do Telhado» a actriz Sára Rafael.

(Continua na pag. seguinte)

O MELHOR BRINDE
ANIS MIURA
A' venda nas melhores casas e nos distribuidores:
Rua S. Nicolau, 26, 3.

«AO CAVIAR IMPERIAL»

B. B. C.
ATENÇÃO ao seu novo horario

A partir de amanhã, dia 2 de Abril, as transmissões da B. B. C. terão lugar uma hora mais cêdo, e nos comprimentos de onda mencionados no horário que segue:

08.45 — 09.00 — NOTICIARIO: 49.92 m. (6.01 Mc/s.), 41.96 m. (7.15 Mc/s.), 31.61 m. (9.49 Mc/s.), 31.41 m. (9.65 Mc/s.), 25.42 m. (11.80 Mc/s.), 19.91 m. (15.07 Mc/s.).

13.15 — 13.45 — NOTICIARIO E ACTUALIDADES: 49.92 m., 41.96 m., 31.61 m., 31.41 m., 25.42 m., 19.91 m., 16.95 m. (17.70 Mc/s.).

18.30 — 18.45 — NOTICIARIO: 41.96 m., 31.61 m., 31.41 m., 19.91 m.

18.45 — 19.00 — VOZ DA AMÉRICA: 41.96 m., 31.61 m., 31.41 m., 19.91 m.

21.15 — 21.45 — NOTICIARIO E ACTUALIDADES: 41.96 m., 31.61 m., 31.41 m., 19.91 m. 285.7 m. (10.50 Mc/s.).

Depois de TAYLOR'S PORT só TAYLOR'S PORT

# ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

**HOJE: FESTA DA PÁSCOA**

**Numeros novos por todo o grandioso conjunto de artistas internacionais**

**LES MARQUE**

Parelha de baile de grande classe

**MARUJA HEREDIA**
**AS SETE DIABOLINAS**
**MERY-MELY**

Duas dinamicas orquestras de rítmo moderno

**OS VAGABUNDOS e ARCADIA**

**Outras grandes atracções**

# Espelho d'Agua

**HOJE** — NOITE DE FESTA

**Jantar com ementa especial**

Variedades pelos artistas:

Gina Esteves
Maria Lemos
e Tito Lívio

ORQUESTRA **IBÉRIA**

# Teatros e Cinemas

**(Continuação da pag. anterior)**

—Foi concedido um subsidio para os espectaculos de opera em S. Carlos, organizados pelo empresario Casalle.

—Nos dias 15 e 16, realizam-se no Montijo, dois espectaculos com peças de Almeida Garrett, «Frei Luiz de Sousa» e «Sobrinha do Marquês», tendo esta a seguinte distribuição: «Tia Monica», Emilia de Oliveira; «Mariana», de Melo», Dulce de Oliveira; «Marquês de Pombal», Valerio de Rajanto; «Frei Inacio», Joaquim Miranda; «Manuel Simões», Jorge Gentil; «D. Luiz de Tavora», Manuel Lereno; «Zé Braga», Costa Pereira; «Zeferino», Holbeche Bastos; «Secretario», Joaquim de Oliveira.

—Realiza-se amanhã, no Avenida, o primeiro ensaio com cenarios e orquestra da fantasia «A Chave do Paraiso», que sobe á cena na sexta-feira, 6.

—Por falta de materias primas está paralisada a construção dum teatro de Lisboa.

—Os autores da musica «A bolacha americana», que vai ser representada no Apolo, é de Raul Ferrão, Fernando de Carvalho, Carlos Dias e João Nobre.

—A fiança depositada na Alfandega, pela Empresa do Coliseu, correspondente ao material da companhia espanhola que ali está a trabalhar foi de quatrocentos e vinte mil escudos.

## Uma homenagem

### no cinema Odéon

Efectuou-se, no cinema Odeon, uma homenagem ao sr. Alfredo Marinho da Cruz, presidente da direcção da firma proprietaria daquela sala. De iniciativa de um grupo de empregados daquele cinema, com a colaboração do sr. Vicente Alcantara, empresário e arrendatários ha cêrca de 15 anos daquele salão, o acto, embora simples, revestiu-se de um cunho de espontaneidade e simpatia pelo homenageado, a quem o operador sr. Alberto Tavares saudou. Seguidamente, o neto do funcionário mais antigo do cinema, o fiel sr. João Fernandes, descerrou o retrato do homenageado, oferecido pelos promotores da homenagem.

Por sua vez, o sr. Vicente Alcantara acentuou quanto lhe era grato associar-se áquela prova de consideração pelo seu amigo pessoal sr. Marinho da Cruz. O sr. dr. Eurico Lisboa usou igualmente da palavra para enaltecer as qualidades do homenageado que, no fim, visivelmente comovido, agradeceu a todos.

## «O Fado da Mouraria»

### depois de amanhã, no Variedades, com Amarante, Herminia e Carmencita

*Mari Paz, a notável bailarina, que faz parte integrante do programa de inauguração da «Temporada de Primavera» no teatro Variedades e que devia estrear-se no próximo a 6, só pode chegar a Lisboa no dia 12.*

*Coincidindo êste adiamento com o findar dos espectáculos no teatro Sá da Bandeira, do Pôrto, da vitoriosa revista popular «O Fado da Mouraria», que tanto exito alcançou no teatro Apolo e que dali saiu de cena unicamente por compromissos anteriormente tomados, a Empresa António de Macedo resolveu aceder aos inumeros pedidos recebidos e apresentar esta revista no Variedades. Teremos, pois, a partir de terça-feira, 3, mas unicamente durante oito dias, a engraçadissima revista «O Fado da Mouraria», no teatro Variedades, com Amarante, Herminia e Carmencita, os bailarinos excentricos Peggy e Humberto e os 4 cantores da Rua; emfim com todo o seu brilhante elenco e tôdas as suas atracções. Satisfazendo assim o desejo do publico fica á Empresa tempo de sobra para, sem nada faltar, poder apresentar a comédia «O amor não existe», com Amarante e Irene Isidro, com os requintes de representação e encenação que ela merece. Recrudesce, desta forma, a ansiedade do publico pela «Temporada da Primavera» no Variedades, que se inaugurará no próximo dia 12 de abril.*

## No Coliseu

### Estreia-se, hoje, «Dona Francisquita», obra musical de fama mundial

O soprano dramatico America Otero, que hoje se estreia

*O triunfo alcançado, ontem, pela Companhia Espanhola de Arte Lirica, na sua estreia, vai repetir-se hoje, no Coliseu.*

*Canta-se e representa-se, pela primeira vez, essa maravilhosa obra lirica e comica «Francisquita», que tem entusiasmado todo o Mundo e na qual se estreiam o soprano lirico ligeiro Conchita Caballero; o soprano dramatico America Otero; a caracteristica Maria Zaldivar; as actrizes comicas Pepita Alaiz e Paquita Lopez; tenor Esteban Guijarro; primeiro actor José Pello, primeiro actor comico Manolo Hernandez e baritono Manuel Abad.*

*Um conjunto de artistas comicos e liricos que vai encantar todo o publico. Amanhã, espectaculo da moda.*

## Primeiras exibições

### «Corsários das nuvens», no Politeama

Mais um capitulo da história da «Royal Air Force», de certo modo romantizado, que nos evoca aqueles dias tragicos em que a Inglaterra, sózinha, preparava, activamente, os sêus pilotos para o dominio do ar. Foi uma mobilização geral de almas. O Canadá, como todos os outros dominios, acorreu á chamada. Nos seus aerodromos preparou-se a geração notavel desses cavaleiros do ar, vindos de toda a parte da terra, que, mais tarde, a seguir Dunkerque, audaciosamente, ainda muitos poucos, repeliram o inimigo, levando a guerra aos ceus da Europa invadida. Michael Curtiz deu-nos um belo tecnicolor, aproveitando a limpidez dos lagos canadianos, os maciços das suas florestas e o pitoresco da vida da sua população. De principio vêmos os aviadores civis, disputando o transporte de passageiros, depois o seu treino activo, nos campos militares, e, por fim, a condução dos aviões para Inglaterra. O realizador quis opôr o aviador, que tem de se sujeitar a uma disciplina, ao que confia no seu instinto e na sua estrela. Fê-lo com interêsse espectacular, fixando admiravelmente, meia duzia de caracteres.

O final, um combate sobre o mar, é dramatico, emocionante. Interpretes brilhantes, entre os quais James Cagney. Complementos muito bons, sobretudo o da guerra do Pacifico.—*Visor 42.*

# CRISTAL

BAR-DANCING — DA MODA —
**HOJE, às 23 horas**

Triunfo absoluto da notável estrêla de baile

**MARIANA**

**BALLET** de **JUANITO PASTOR** com **ROSALIE** Y sus seis Esmeraldas
Paquito Serrano—Maria Amor—Vera Frey—Orquestra **CRISTAL**

NA PRÓXIMA SEMANA:
**DUAS SENSACIONAIS ESTREIAS EM PORTUGAL**

O famoso conjunto musical sul-americano **QUARTETO CAMAGÜEY**

**Mary Merche** **Y SU BALLET** conjunto coreográfico de grande categoria

# CONCHA

DANCING-BAR **HOJE**

**GRANDES FESTAS DA PASCOA**

**UM SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES INTERNACIONAIS, com**
**Trini de Albaicin—Carmelita de Cordoba—Anita Sansano**
Carmen Montecruz—Carmelita Gallardo
Orquestra Luso-Brasileira, com Alfredo Lopes
**e a extraordinaria parelha de baile**

**LAS CHAVALILLAS**

**São Luiz** — 3. Semana — **Madame Curie** com Greer Garson e Walter Pidgeon — T. 27172—A's 21.30

**TIVOLI** — Ultima — **A canção de Bernadette** — 1.º prémio da Academia com JENIFFER JONES — A's 21 e 15 — TELEF. 50595

**POLITEAMA** — TEL. 26305 — Hoje, A's 21.30 — Grande estreia — **CORSARIOS DAS NUVENS** com James Cagney, Brenda Marshall e Dennis Morgan

**EDEN** — 2. semana — **A PONTE DE S. LUIZ REY** com Lynn Bary, Akim Tamiroff e Francis Lederer — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — «Matinées» diárias

**ODEON** A's 21 e 30 / **PALACIO** A's 21 e 30 — 2. semana — **O fantasma da Opera** (em tecnicolor) com Nelson Eddy e Susana Foster

**CONDES** — 8. semana — **Um homem ás direitas** com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milita Meirelles, etc. — A's 21 e 30

**Ginásio** — Direcção de Mundial Filmes — A's 21,30 — T. 20556 — 3.ª e ultima semana — **O coração não envelhece** com EMIL JANNINGS

**CAPITOLIO** — Telef. 27493-A's 21 h. — No Salão e terraço — **Meu tio aventureiro** — **Carga rebelde**

**LYS** — Tel. 48560 — As 21 e 15 — **500 noivos para uma loira** — **Sêda, sangue e sol**

**REX** — Telef. 29658 — A's 21 e 15 — **Ali-Bábá e os 40 ladrões** — **Justiça dos homens**

**TERRASSE** — Te 20917 — A's 21 e 15 — **500 noivos para uma loira** — Sêda, sangue e sol

**CENTRAL** — Tel 24581 — Às 21 e 30 h. — **Falcão, terror dos gangsters** — **Companheiras adoraveis**

**JARDIM CINEMA** — Tel. 63065 — **O tio inesperado** — **Milionarios de ocasião**

**CASINO ESTORIL** — **Ela e os seus milhões** com Laraine Day

# MIAMI

**O DANCING que apresenta a rainha do BAILE FLAMENCO**

**LOLITA BENAVENTE**

**acompanhada pelo guitarrista**
**MANOLO BULERIAS**

**NO PROGRAMA:**
**PYL y MYL e su BALLET**
ORQUESTRA
**CARAVANA**
**com FRED TRINSHER**
**e outras atracções**

# CASABLANCA

**NOVA GERÊNCIA!**

**Hoje, às 22 h. – Maravilhoso espectáculo DE "MUSIC-HALL"**

com as notaveis atracções

**GABY UBILLA**

a famosa parelha de baile

**Paky y Poly**

**Rosita de Espanha**
**Paloma Montezan**
**Hermanas Lopez**
**Mariana Chagas**
**Rafael de la Cruz**
**Maria da Esperança**
**José Valério.**

Orquestra Internacional

**Aviso**—A nova Empresa comunica a todos os Exm.os frequentadores que o Exm.º Sr. **Alfredo Mattos Junior** deixou de fazer parte do Salão Casablanca.

# TEATRO NACIONAL D. MARIA II

**Hoje, ás 21 e 30**

A peça em 3 actos, de Francisco Ventura

**CASA DE PAIS...**

com Samwel, R. Carvalho, L. Filipe, A. Figueiredo, Adelina Campos, M. Clementina, Maria José e M. Corte Real
e a peça em 1 acto, original de Carlos Selvagem

**BALADA DE OUTONO**

com Palmira Bastos, M. Clementina, Madalena Sotto, Gambôa e Laura Fernandes

# VARIEDADES

2 SESSÕES: às 20 e 45 e às 22 e 45

Ultimo dia da gloriosa comédia

**A MARECHALA**

para despedida da **Companhia MARIA MATOS**

3.ª feira, 3: **«O Fado da Mouraria»** com Amarante, Herminia, Carmencita, etc.

# TRINDADE

**HOJE, às 21 e 45**

O grande êxito dos Comediantes de Lisboa

**FANNY**

com **Nascimento, Lucilia, Lalande, Hortense, Assis, Antonio Silva, Vilaret**

# MARIA VITORIA

2 SESSÕES às 20 e 30 e 23 horas

**A gloriosa e engraçadissima opereta romântica de grande espectáculo**

**A Invasão**

com **Mirita, Vasco, Armando Machado** e tôda a Companhia do Maria Vitória

# AVENIDA

**Tel. 2 7273**

**Hoje, últimas representações**
**2 sessões: às 20.30 e 22.45**

**DE FORA DOS EIXOS**

**Sexta-feira:** Primeiras representações da fantasia de **João Bastos**

**A CHAVE DO PARAÍSO**

# APOLO

Emp. António de Macedo
Telef. 2 8645
A's 20 e 45 e às 22 e 45

A linda opereta de grande êxito popular

**O GAIATO DA RUA**

com Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Luisa Durão, Barroso Lopes, Maria Clara, Izabel de Carvalho, Elvira Velez, Luiz de Campos, Carlos Barros, etc.

**Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE**

# Os campeonatos nacionais de «cross-country» foram ganhos pelo Benfica

Esperavamos dos campeonatos nacionais de corta-mato (seniores) dêste ano a agradavel confirmação dos progressos dos nossos atletas de primeiro plano—lutas aguerridas e tempos que compensassem os esforços daqueles que se empenham na orientação e no ensino do atletismo, modalidade que entre nós está a conquistar inumeros adeptos.

Somos, porém, forçados a confessar que a realidade não confirmou o nosso pensamento. Apenas, o benfiquense João Silva, excedeu a nossa expectativa. Venceu e convenceu.

Reduzidos os «nacionais» de corta-mato seniores a 14 atletas, repartidos por três clubes de Lisboa: Benfica, com 5 atletas; Belenenses, com 4; e Atlético, com 1. O representante do Norte, o Salgueiros, apresentou uma «équipe» homogenea mas frágil para competir com os representantes da capital.

As cinco voltas de que se compunha o percurso (8.000 metros) foram corridas em andamento compassado, não provocando as lutas emocionantes que estamos habituados a ver nestas provas. A «équipe» do Benfica, que se apresentava em melhores condições, dominou largamente os restantes adversários, não tendo dificuldade de maior em conquistar os primeiros lugares.

Não hesitamos afirmar que o atletismo (corta-mata) perdeu muito esta época com a não participação dos atletas do Sporting.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º—João Silva, do Benfica, em 30 m. e 9 s.; 2.º—Jaime Gonçalves, do Benfica, em 31 m. 6/10; 3.º—Afonso Henriques, do Belenenses, em 31 m. 49 s. 5/10; 4.º—Jaime Miranda, do Benfica, em 32 m. 24 s. 5/10; 5.º—Armindo Pereira, do Benfica, em 33 m. 24 s.; 6.º—Oliveira e Silva, do Belenenses; 7.º—Manuel da Silva, do Atlético; 8.º—José Oliveira, do Salgueiros; 9.º—Coutinho Mourão, do Salgueiros; 10.º—Manuel Florindo, do Belenenses.

Por «équipes» o Benfica, conquistou o primeiro lugar, com 7 pontos, seguido do Belenenses e do Salgueiros, respectivamente com 16 e 22 pontos.

### Torneios no Internacional

A secção de atletismo do Internacional está na disposição de cuidar a sério da preparação dos seus atletas, com vista á próxima temporada.

Para isso elaborou o seguinte horário de treinos:

No Ginásio (rua de S. Bento, 329-1.º)—ginástica ás 3.as e 5.as, ás 19 e 30 horas; ás 6.as feiras, ás 18 e 30.

No campo de jogos—ás 4.as e 6.as, ás 18 horas, sob a direcção de Julio Santos; ás 6.as, ás 18 horas, sob a direcção de Bustorff Ferro; ás 3.as e 5.a feiras, ás 9 horas sob a direcção de José Guedes.

### Os torneios do Sporting e do Benfica

No campo atletico do Benfica, efectuou-se esta manhã mais um torneio inter-socios e simpatizantes, que foram os seguintes vencedores: *300 metros*—1.º Eurico Dias, em 4 s. 2/10. *1.000 metros*—1.º, José Tiago, em 3 m. 4 s. 3/10. *Peso*—1.º, Nuno Barros, com 12 m. 6 cm. *Altura*—Fernando Martins, com 1 m. 50 cm. *80 metros*—1.º, João Amaro, em 10 s. 2/10.

Na pista do Estadio o Sporting reuniu esta manhã os seus atletas, promovendo um torneio que forneceu os seguintes vencedores:

*80 metros*—Manuel Coelho, em 9 s. 7/10. *250 metros*—Manuel Coelho, em 31 s. *800 metros*—Americo Silva, em 2 m. 13 s. *Peso*—Manuel Ruivo, com 13 m. 10 cm. *Disco*—Manuel Silva, com 36 m. 80 cm.

# A base de Nagyang

s ?

LONDRES, 1.—A agencia noticiosa japonesa anunciou hoje que as tropas niponicas, depoi. de terem rôto as linhas de defesa do 6.º Exercito chinês nas planicies de Honan, ocuparam completamente Nagyang, no sudoeste da provincia de Honan. A agencia noticiosa acrescenta que, em Nagyang, se encontrava «uma das bases mais avançadas em elhor fortificadas da aviação americana».—(R.).

**Este numero foi visado pela Comissão de Censura**

«AO CAVIAR IMPERIAL»

# No desembarque em Okinawa tomam parte 1.400 navios americanos e inglêses

**NOVA YORK, 1.— As tropas americanas que invadiram a ilha de Okinawa, no arquipelago Ryukyu, pertencem ao regimento de Fuzileiros de Marinha do novo 10.º Corpo de Exército. O almirante Nimitz anunciou que se tratava da maior operação anfibia no teatro de guerra do Pacifico e que essa operação prosseguia de acôrdo com o plano estabelecido. Os desembarques foram apoiados pela maior esquadra que se concentrou no mundo e realizaram-se na costa ocidental da ilha. Unidades do 10.º Corpo de Exércitos desembarcaram nas ilhas de Kerama e de Rheddo, a poucas milhas ao sudoeste do extremo da ilha de Okinawa. Bombardeamentos intensos da artilharia naval apoiaram os desembarques. A Marinha de Guerra Britanica também apoiou os desembarques bombardeando e metralhando as ilhas de Sakishima, ao sul do arquipelago de Ryukyu.**

O texto do comunicado diz: «Fôrças do 10.º Corpo de Exércitos americano invadiram a costa ocidental da Ilha de Okinawa, no arquipélago de Ryukyu. Os efectivos americanos eram importantes. O almirante Spruance, comandante da 5.ª esquadra americana, dirige as operações. A fase anfibia destas operações está a cargo do vice-almirante Richmond Kelli, Turner, Comandante das Fôrças Anfibias da Esquadra do Pacifico. O 10.º Corpo de Exércitos está sob o comando do tenente-general Simon Bolivar Buckner. Os desembarques realizaram-se de navios da esquadra americana e de barcaças, com apoio da artilharia naval e da aviação.

O ataque a Okinawa foi tambem protegido e apoiado por poderosas formações de aparelhos da esquadra britanica, sob o comando do vice-almirante Bernard Rawling, que bombardeou as posições inimigas do arquipelago de Sakishima. As fôrças do 14.º Corpo de Exércitos são comandadas pelo major general John R. Hodges, e os Fuzileiros da Marinha do 3.º Corpo Anfibio são comandados pelo major general Roy Geiger.

O assalto a Okinawa foi precedido pela ocupação das ilhas do arquipelago de Kerama, ao oeste do extremo sul de Okinawa, operação essa que se concluiu em 26 de março As fases anfibias destas operações preliminares foram superiormente dirigidas pelo contra-almirante I. N. Kiland. As tropas que tomaram parte na acção pertenciam á 77.ª divisão do exercito, sob o comando do major general Andrew Bruce. A conquista dessas posições avancadas foi completada antes dos principais desembarques em Okinawa e batarias de artilharia pesada estão agora colocadas nessas posições e apoiam o ataque a Okinawa. As forças anfibias de protecção, sob o comando do contra-almirante W. H. P. Blandy, da Marinha de Guerra americana, que dirigiu tambem a conquista do arquipelago de Kerama, têm a seu cargo conduzir êste novo assalto.

Os couraçados das Marinhas aliadas, que apoiam a operação, são comandados pelo contra-almirante americano M. L. Deyo. Os aparelhos de porta-aviões americanos que participam no ataque estão sob o comando do vice-almirante Mitscher. Os navios de escolta, que protegem o ataque, são comandados pelo contra-almirante C. T. Durgie.

Mais de 1.400 navios estão empenhados nestas operações. Os desembarques foram precedidos e são acompanhados por um intenso fôgo de barragem de cruzadores, couraçados e unidades ligeiras da Esquadra americana do Pacifico. Aparelhos de porta-aviões americanos estão a apoiar eficazmente as fôrças de terra. O apoio estratégico está a ser também dado por aviões de bases, em terra, da zona do sudoeste do Pacifico.

ALMIRANTE NIMITZ

# 100.000 homens das fôrças americanas desembarcaram esta manhã nas praias de Okinawa

A operação prossegue de acordo com o plano estabelecido. As tropas americanas, que atingiram a costa ás 8 e 30 (hora de Tóquio) avançaram rápidamente para o interior e ás 11 horas tinham ocupado os aerodromos de Yontan e de Kadena, tendo sofrido pequenas perdas. A conquista da ilha de Iwojima deu-nos bases aéreas apenas a 660 milhas de Tóquio e permitiram intensificar os nossos ataques aéreos ao Japão.

A conquista de Okinawa dá-nos bases apenas a 325 milhas do Japão o que nos permite intensificar ainda mais os ataques da Aviação as comunicações japonesas e outros objectivos vitais do próprio Japão. Como o nosso bloqueio aereo e naval isola o inimigo do mundo e como os nossos bombardeamentos navais e aereos se têm intensificado e são cada vez mais eficientes, a nossa vitória final e decisiva está assegurada».

O facto do comunicado oficial declarar que se trata da maior operação anfibia do Pacifico indica que foram nela empenhadas umas 6 divisões. Três divisões do exército e três divisões de Fuzileiros de Marinha, representam um efectivo de mais de 100.000 homnes.—(R.).

**QUERE RECEBER O MAXIMO?**

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu próprio interesse, procure, faça favor, a

**Grande Ourivesaria da Moda**

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

# De Okinawa os caças americanos poderão voar sôbre o Japão

(Continuação da 1.ª pag)

japonês. O comunicado diz que, na manhã de ontem, destacamentos aliados desembarcaram em Kamijima e em Maejima e que, esta manhã, fôrças mais importantes iniciaram o desembarque na zona sul de Okinawa.

E prossegue: «Os resultados obtidos pela nossa aviação, e pelas nossas unidades navais nos ataques ao inimigo são: um porta-aviões, dois contratorpedeiros e três unidades não identificadas, afundadas; afundado ou danificado, um couraçado ou cruzador danificados, um couraçado ou cruzador, dois cruzadores e duas unidades de classe não identificada, assim como um navio de transporte».

*A Reuter acrescenta que a ilha de Okinawa, considerada base de incalculavel valor para o assalto final ao Japão, fica a meio caminho entre a ilha Formosa e o extremo sul do territorio metropolitano niponico e pouco mais ou menos a 900 milhas ao sudoeste de Tóquio. Se os Aliados puderem estabelecer a sua aviação em Okinawa: todo o territorio japonês ficará ao alcance dos caças.—(R.).*

### Devem aguardar-se grandes feitos de armas

**WASHINGTON, 1.—Nos circulos navais americanos considera-se a invasão de Okinawa como um passo para grandes feitos sugerindo-se que a posse da ilha abre caminho para novas invasões de território metropolitano japonês e da costa da China. Uma individualidade proeminente declarou que, cêrca de um terço da ilha de Okinawa, pode ser utilizado para bases de fôrças de terra e navais. A parte sul da ilha tem cinco aeródromos e a ilha dispõe dum bom caminho de ferro e de uma boa estrada ao longo de tôda a costa ocidental.—(R.).**

### Foi conquistada a capital da ilha dos Negros

MANILA, 1.—O comunicado de hoje do Q. G. do Sudoeste do Pacifico anuncia que foi ocupada Bacolod, capital da ilha dos Negros. Bacolod estava preparada pelos japoneses para ser destruida, mas a rapidez do avanço aliado salvou a cidade antes de ter sido provocada a explosão das cargas de demolição. Unidades mecanizadas americanas avançaram cêrca de dez quilómetros em direcção ao aeródromo de Talisay, o que representa um avanço de 32 quilómetros desde o local do desembarque, na foz do rio Bago.

Bombardeiros médios continuaram o bloqueio do Mar da China e atacaram um comboio de 18 navios com rumo ao norte, supondo-se que êsses navios transportavam grande quantidade de gasolina. O ataque foi realizado de pequena altura e afundaram-se cinco navios de transporte e cinco da escolta, incluindo dois contratorpedeiros.—(R.).

### Ataques aéreos a Nagoya e á Formosa

GUAM, 1.—Super Fortalezas americanas bombardearam objectivos na ilha de Kiushiu.

Outras formações atacaram Nagoya, a segunda cidade do Japão e grande centro industrial. Bombardeiros atacaram objectivos na ilha Formosa.—(United Press).

A correcção e escrúpulo, a prontidão no pagamento das indemnizações são tradicionais na

**ULTRAMARINA**

**Efectue nela os seus seguros**

Capital e reservas, Esc. 63.077.073$75 — Sinistros pagos até 1943, Esc. 68.671.809$70.

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

**DOENÇAS**

DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

más digestões, azias e PRISÃO DE VENTRE

Tratam-se com cha medicinal

**Bom Guia n.º 2**

A' venda em todas as farmacias do País

Dep. FARMACIA S. CARVALHO

R. dos Fanqueiros, 126

Preços: 5$00, 9$00 e 17$00

# As tropas de Patton flanquearam as cidades de Cassel e Fulda

NOVA YORK, 1 — A emissora desta cidade anuncia que colunas de tanques americanos, avançando do norte e do sul do Ruhr, estabeleceram ligação nas proximidades de Paderborn.

O 3.º Exército, do comando do general Patton, alcançou Hersfeld, 35 quilómetros ao norte de Fulda e flanqueou Cassel e Fulda.—(R.).

### A luta em redor de Fulda

NOVA YORK, 1.—A emissora desta cidade anunciou que a cidade de Fulda, importante entroncamento de caminhos de ferro e estradas, foi ontem á noite ultrapassada pelas tropas americanas e que a luta prossegue a leste dessa cidade.—(R.).

### Os [illegible] da campanha

LONDRES, 1—Segundo informações colhidas da agencia noticiosa «Transocean», o general Bradley, comandante dos exércitos americanos, que operam no sector central da frente ocidental, tenciona reunir as fôrças do 3.º e 7.º Exércitos entre Hanau e o rio Neckar, na região de Eberabach. Reorganizadas aqui, as tropas do comando directo dos generais Patton e Patch, retomariam de novo a sua marcha para leste na direcção da Checoeslovaquia.

Segundo as mesmas informações, prevê-se que esta nova fase da ofensiva das tropas americanas do sector central seja iniciada nos primeiros dias desta semana.—(U. P.).

### O ritmo do avanço

Q. G. DO 21.º GRUPO DE EXÉRCITOS, 1.—(De Ronald Clarck, enviado especial da United Press).—Unidades blindadas britanicas efectuaram ontem avanços que vão até 26 quilómetros, continuando a desenvolver movimentos de alastramento das suas penetrações através da planicie de Westfália.

O silêncio exigido pelos comandos militares, como medida de segurança estratégica, não permite que sejam ainda reveladas as posições das unidades avançadas. Mas tudo leva a julgar que as tropas aliadas tiveram ontem um dos seus dias mais proficuos. —(United Press).

### O ataque ás colunas alemãs em retirada

LONDRES, 1.—O correspondente da B. B. C. informa que aviadores aliados localizaram ontem á tarde veiculos alemães, retirando em grupos de três ou quatro ao longo de todas as estradas que partem do leste e do nordeste da Holanda. A' noite os veiculos retiravam numa linha continua.—(R.).

### Nas bases de lançamento de bombas voadoras

**LONDRES, 1—Leonard Mosley, correspondente do «Sunday Times» junto das tropas britanicas na frente ocidental, telegrafou ao seu jornal dizendo que grande parte das tropas alemãs que ocupam a parte central da Holanda e o noroeste da Alemanha estava ontem á noite a arvorar bandeiras brancas de rendição.**

**As tropas nazis estão a retirar das zonas costeiras onde estão instaladas as bases de lançamento das armas «V», nomeadamente das proximidades de Haia.—(U. P.).**

# Os avanços das tropas aliadas em grande escala são confirmados pelo comunicado de hoje

PARIS, 1—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz:

«Ao norte do Ruhr, as nossas tropas continuam a realizar progressos e o ritmo do avanço tem-se mantido. Colunas blindadas dos Aliados realizaram ontem avanços de mais de 24 quilómetros. Ao norte de Borken, conquistámos Stadtlohn e realizámos substanciais avanços para além dessa cidade. As nossas formações blindadas combatem nos arrabaldes do sul de Paderborn encontrando enérgica resistencia. Mais a sueste, as nossas fôrças blindadas atingiram Warburg, depois de um avanço de 30 quilómetros. A sudoeste de Cassel, as nossas fôrças ocuparam Bergheim e a represa do Weder, no rio do mesmo nome. Elementos blindados, avançando ao norte, realizaram progressos de mais de 56 quilómetros e atingiram um ponto a oito quilómetros ao sul de Cassel. Outras formações blindadas, avançando 36 quilómetros a nordeste de Lauterbach, atingiram um ponto ao sul de Erszfeld. A leste do rio Meno, realizamos avanços de 10 quilómetros ao sul de Aschaffenburg. Formações blindadas avançaram para leste 40 quilómetros e encontram-se a 10 quilómetros de Wurzburg, no curso superior do Meno, isto é, a mais de 98 quilómetros da margem oriental do Reno. Ao sul de Speyer, as nossas fôrças realizaram uma nova travessia do Reno numa frente de 16 quilómetros. Elementos dessas fôrças estabeleceram junção em Hodkenheim, com outras unidades Aliadas avançando da região de Mannheim. As tropas Aliadas, no dia 30 de março, fizeram 19.166 prisioneiros. Veiculos de transporte do inimigo avançando da região de Zuider-Zee, em consideravel numero e em direcção ao noroeste da Alemanha, foram atacados pelos nossos caças e bombardeiros, em grande fôrça».—(Reuter).

# «A Arte Grega»

**João Barreira publicou nova edição do seu livro «A Arte Grega» em que nos mostra as suas qualidades de professor, de historiador e de sustentaculo do grande classicismo. Este livro, apresentado com gosto e esmero, acompanha-se de «ilustrações documentares» que realçam o seu valor. João Barreira, que estuda, trabalha e medita, fornece assim ás escolas e ao publico em geral um verdadeiro manual da arte grega que continua a ser a mais bela, a mais perfeita e a mais humana.**

**Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE**

# O sr. Cardial Patriarca presidiu na Sé às cerimónias da Páscoa

As cerimónias de Domingo de Pascoa, realizadas hoje nos diferentes templos da capital, tiveram a assistência de muitos milhares de fieis. Na Sé Patriarcal, começaram ás 11 horas, com a assistência de Sua Eminência o Cardial D. Manuel Gonçalves Cerejeira e assumiram a máxima expressão do simbolismo que encerra.

Momentos antes, chegou á Sé o ilustre purpurado, que, recebido solenemente, se dirigiu para a capela-mor, a-fim de celebrar a missa de pontifical com homilia e benção papal.

Durante a sua passagem sob as naves do templo, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, envergando o rico manto branco bordado a ouro e caminhando sob o paleo, abençoou os fieis, que ajoelhavam á sua passagem. O sr. Cardial Patriarca tomou depois lugar no solio e principiou a «Tertia». Começou então a missa pontifical. Acolitaram o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira o rev. cónego António de Campos e um seminarista dos Olivais. Foram diaconos, ao solio, os rev. cónegos dr. José Gracias e D. João de Castro e fez de prebistero assistente o rev. cónego Francisco Maria Felix, reitor do seminário de Santarém. Ao báculo estava o beneficiado Miranda e, ao livro e candeia, respectivamente, os beneficiados Duarte e José Maria.

Dirigiu as cerimónias o rev. dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo rev. padre Correia da Cunha.

Ao Evangelho, o chefe da Igreja portuguesa saiu do solio e dirigiu-se, acompanhado dos acólitos, para a cadeira gestatória, onde pronunciou a homilia sôbre a solenidade do dia. Depois, foi dada a benção papal.

Nos cadeirais tomaram lugar os cónegos do cabido e beneficiados, vendo-se também o rev. padre Cruz.

Na transepto viam-se os componentes da arqui-confraria do Santíssimo Sacramento, irmãs de caridade e senhoras pertencentes a várias agremiações católicas. Nas primeiras filas, tomavam lugar algumas personalidades em destaque, entre as quais o sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas.

Os seminaristas dos Olivais fizeram-se ouvir durante a cerimónia religiosa.

Ao voltar ao seu camarim, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira recebeu ali os cumprimentos do cabido, clero, seminaristas e fieis. O sr. Cardial Patriarca a todos deu a sua benção.

# As novas *disposições* reguladoras de trânsito dos «eléctricos»

Começou hoje a execução de diversas medidas ordenadas pelo sr. engenheiro Cancela de Abreu, ministro das Obras Publicas e Comunicações, para melhorar o serviço dos carros eléctricos em Lisboa que, ultimamente, devido á falta de material, ao desaparecimento doutros meios de transporte e ao aumento do numero de passageiros, apresentava grandes deficiências, constituindo um problema de solução urgente.

Embora executadas a titulo experimental, essas medidas deram já hoje excelente resultado; pois, além de permitirem o transporte dum maior numero de passageiros, descongestionáram o transito nas ruas da Baixa, onde se dava o engarrafamento que era a causa principal dos atrasos dos «lectricos» e dos transtornos que o publico sofria.

Trata-se, essencialmente, do seguinte:

Permissão para viajarem 5 pessoas em cada banco de carros abertos não atrelados;

—Entrada pela plataforma da frente para o pessoal da Carris, os guardas republicanos, os policias e os bombeiros, que só poderão ocupar aquela, e dentro da respectiva lotação;

—Aumento dos locais de vendas de maços de 10 e 20 bilhetes, que também pódem ser adquiridos nos «electricos»;

—Terminos no Terreiro do Paço de todas as carreiras para Algés-Dafundo-Cruz Quebrada e das extraordinárias para o Poço do Bispo, até ás 21 horas (depois desta hora, ambas as carreiras terminarão no Rossio, e até ás 21 horas os carros ordinários para o Poço do Bispo deixarão de ir ao Rossio, circulando pela rua da Prata);

—Terminos nos Restauradores das carreiras extraordinárias do Rio de Janeiro, de Saraiva de Carvalho e de Duque de Avila, por S. Sebastião e Saldanha;

—Terminos na Praça da Figueira das carreiras para o Arco do Cego e Alto de S. João;

—Terminos no Rossio da carreira para Gomes Freire.

Estas medidas — que, juntamente com outras, como o aumento da velocidade dos «electricos», a redução das paragens ao tempo necessário, as horas extraordinárias do pessoal ou o aumento dos quadros, etc., de certo vão melhorar grandemente o serviço de transportes de passageiros, nesta emergência anormal—fôram muito bem recebidas pela população, e é de supôr que continuem em prática.

# Lourenço ganhou os 100 quilómetros contra relogio hoje disputados

A terceira jornada da actual temporada de ciclismo foi destinada á segunda prova do campeonato regional de «independentes» e ás primeiras da mesma competição para «amadores» (juniores e seniores).

Desat vez os corredores tiveram uma manhã convidativa para as provas que a Associação de Ciclismo do Sul lhes destinou.

Na categoria dos «ases» estiveram presentes todos os concorrentes que, do Estádio á Azambuja disputaram «contra-relógio» uma corrida de 100 quilómetros.

Sabido que nêste género de provas as corridas poucos apontamentos oferecem para o relato, visto que os corredores seguem isolados, entregues aos seus próprios recursos, limitamo-nos a indicar a classificação. Ela, por si só, basta para que se avalie do comportamento dos estradistas.

Os resultados de hoje foram os seguintes:

1.º, João Lourenço (Sporting), 2 h., 40 m 20 s.; 2.º, Eduardo Lopes (Iluminante), 2 h., 43 m., 10 s.; 3.º, João Rebelo (Sp.), 2 h., 43 m., 58 s.; 4.º, Julio Mourão (Sp.), 2 h., 47 m., 53 s.; 5.º, Jorge Pereira (Ilum.), 2 h., 50 m., 10 s.; 6.º, José Ferreira (Sang.), 2 h., 51 m., 50 s.; 7.º, Pais Cabral (Sang.), 2 h., 52 m.; 8.º, Manuel Rocha (Ilum.), 2 h., 52 m., 14 s.; 9.º, Aristides Martins (Sp.), 2 h. 54 m., 28 s.; 10.º Tulio Pereira (Sang.), 2 h., 55 m., 24 s.; 11.º, José Albuquerque (Sp.), 2 h., 57 m.; 12.º, Baltasar Rocha (Sang.), 2 h., 57 m., 37 s.; 13.º, David Silva (Sang.), 3 h., 3 m., 4 s.; 14.º, José Pardal (Sang.), 3 h., 6 m., 40 s.; 15.º, José Serra (Sang.), 3 h., 20 m., 30 s.

O vencedor fez uma excelente prova em relação aos mais directos competidores, pois adquiriu uma vantagem de 2 m. e 50 s.

Note-se, porém, que em 1942 o mesmo João Lourenço gastou 2 h., 33 m. e 43 s.

O sportinguista obteve a terceira vitória—na terceira prova da temporada.

### Aristides Paulo venceu em amadores «seniors»

Os amadores começaram o seu campeonato com uma prova de 50 quilómetros, traçados entre o Estádio e Alhandra, com volta pelo mesmo percurso.

A corrida despertou pouco interêsse. Os concorrentes partiram juntos...e chegaram juntos decidindo-se as classificações ao «sprint» na pista do Lumiar.

Classificação: 1.º, Aristides Paulo (Lisgás), 1 h., 29 m., 19 s.; 2.º, Carlos Quadros (A. Apolo); 3.º, Tavares da Silva (Lisg.); 4.º, Pinto Ribeiro (Lisg.); 5.º, Manuel Espadinha (Ilum.); 6.º, Ernani Ribeiro (Lisg.); 7.º Amandio Monteiro (Ilum.); 8.º, Martins Ferreira (Sp.); 9.º, João Nunes (Ilum.), todos no tempo do vencedor.

### Antono Maria foi o primeiro em «juniors»

Os amadores-«juniors» fizeram prova identica á dos «seniors».

O primeiro a cortar a meta foi o individual António Maria, que gastou 1 h., 31 m. e 10 s.

A decidir os lugares de honra ao «sprint», viu-se um pelotão de cinco corredores, cuja ordem de chegada foi a seguinte:

2.º, Maximino Rola (Lisgás); 3.º, Maximino Silva (Ilum.); 4.º, Fialho Moreno (Lisgás); 5.º, Domingos Jacinto (Sp.); 6.º, Henrique Neves (Lisgás) todos em 1 h., 31 m. e 23 s.

**Automóveis de aluguer**
ALUGAM-SE A 3$00 O QUILÓMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6
Telefone 4 5181

**HORAS CERTAS...**
Só as consegue ter se comprar o seu relógio na OURIVESARIA PORTUGAL.
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

**RELOJOARIA MONTIL**
JÓIAS, OURO, PRATAS E RELÓGIOS DAS MELHORES MARCAS
«PREÇOS EXCEPCIONAIS»
R. MORAIS SOARES, 95-B Telef. 49831

**«AO CAVIAR IMPERIAL»**

# COMBUSTÍVEIS

**BRIQUETES—CARVÃO DE SÔBRO—LENHAS—TURFA**
**próprios para cozinhas e aquecimento central**

**LUBRIFINA «D» — substituto de gasolina**
**» «S» — » de petróleo**

**ALIMENTAÇÃO PARA GADO E CRIAÇÃO**

**Alfarroba triturada — Alfarroba farinada — Legumina farinada— Safal farinado—Grainha**

**Distribuição diária ao domicilio na linha de Cascais**

**Armazéns Estoris, Limitada**

**Rua Conde Moser — MONTE ESTORIL — TEL. EST. 49**

## GRANDE ACADEMIA BRASIL

**A CASA MAIS ANTIGA DE LISBOA**

**CURSOS DE CORTE — COSTURA — CHAPÉUS — MALHAS — BORDADOS**

**Sob a direcção de Carolina Tello, diplomada pela Université Parisiene de Coupe de Paris. Preços por cursos e ao Mês. Condições especiais para meninas.**

**P. DO BRASIL, 4, 3.º—Telefone 62700**

**Inaugura brevemente a estação de Verão com passagem de manequins nos seus luxuosos salões**

**!!!**

**20-Rua Garrett-24**

# Prédio

**Compra-se em sitio muio central, de preferência total ou parcialmente vago.**

**Resposta á Caixa Sindical de Previdencia.**

**Avenida da Liberdade, 166**

# PREDIOS

**No próximo dia 4 de Abril, pelas 12 horas são vendidos em praça á porta do 8.º Tribunal Civel, ao Terreiro do Paço, o prédio situado á Travessa das Galinheiras, a Belem, com os n.os 10-12 e 14 e o direito a 19 avos e 93 centesimos do predio situado na mesma travessa com os n.os 2, 4 e 6. O primeiro vai á praça por escudos 12.470$00 e o segundo por 29.244$70.**

## MARQUE A SUA PERSONALIDADE

Com a distinção dos oculos sem aros, que vende a

**Exacta, L.da (Oculista)**

R. EUGENIO DOS SANTOS, 50

**MOBILIAS TIPOGRAFICAS**
**Os que mais barato fabricam**
**ANTIGA CASA SOARES & COELHO**
**Rua do Norte 61, (ao Camões - (Tel. 26550**

**Bocais para candeeiro**
**Vende o fabricante**
**ERNESTO GRILO — R. Aliança, 46**
**PORTO — Tel. 8983**

## Setúbal

**P. N. A. M.**

## MARIA CANDIDA DA SILVA GOMES

Eduardo Augusto da Silva Gomes, Mulher e Filhos, Alzira Candida Gomes Rodrigues, Marido e Filha, José Agostinho da Silva Gomes, Mulher e Filhos, e demais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida Mãe, sogra, avó e parente, e que o seu enterro se realizará em Setubal, pelas 10 h. de amanhã, 2.ª feira, da sua residencia, na Rua de S. Cristovão, 18, para o cemiterio da mesma cidade.

## MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

**ANTIGA CASA SOARES & COELHO**

R. do Norte, 61, (ao Camões). Tel. 2 6550

## LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias

# Representação para o PORTO

**Pessoa bastante activa, bem relacionada e dando as melhores referencias no Porto e Lisboa, com escritorio central, aceita representação.**

**Carta a «Representante». Delegação do «Diario de Lisboa»—R. do Almada, 30—PORTO.**

# BANCO DE PORTUGAL

**Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada**

**Capital Esc: 100.000.000$00**

**SEDE—Rua do Comercio, 148—LISBOA**

## Dividendo de 22$50 por acção

A partir do dia 2 de Abril proximo, está a pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1944, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 13 1/2 ás 15 horas, excepto aos sabados em que será das 10 ás 12.

Sôbre este dividendo incide: o imposto sobre aplicação de capitais, na importancia de 2$25 e o imposto de selo de averbamento, na importancia de $44, nas acções *nominativas;* e o mesmo imposto sôbre a aplicação de capitais, na importancia de 2$25 e o imposto sobre sucessões e doações, na importancia de 2$45, nas acções ao *portador*.

Nos recibos deverá figurar apenas a importancia liquida, que é de *19$81* por cada acção *nominativa* e *17$80* por cada acção ao *portador*.

Para regularidade do serviço pede-se aos Srs. Accionistas que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos

Lisboa, 31 de Março de 1945.

Pelo Banco de Portugal
Os Administradores,
a) *João da Mota Gomes Junior*
a) *Manuel Antonio Casal Ribeiro de Carvalho*

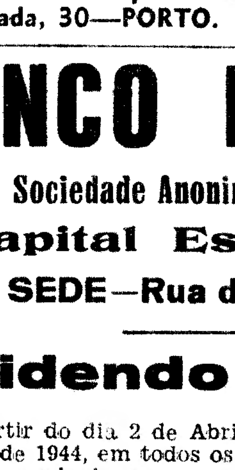
## Eulalia Manso Ferreira

**FALECEU**

Natalina Ferreira dos Santos de Azevedo e seu marido Augusto Rosa de Azevedo participam o falecimento da sua querida mãe e sogra, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 e 30, da igreja do Coração de Jesus, (a Santa Marta), para o cemiterio do Alto de S. João.

**AGENCIA SALGADO**

PNEUS — CÂMARAS
BATERIAS — ESPONJAS
CAMURÇAS — FERRAMENTAS
REMENDOS A FOGO
LÂMPADAS PARA AUTOMÓVEIS
ÓLEOS — VALVULINAS




MASSAS CONSISTENTES

ACEITAMOS **BATERIAS** PARA RECONSTRUIR

**e PNEUS** PARA RECAUCHUTAR

***Telefone 41579***

***TUDO PARA AUTOMOVEIS***

**38, RUA DO SACO, 40 (Ao Campo de Santana)—LISBOA**

# Festas da Páscoa

## No bairro da Boavista

No bairro municipal da Boavista, organizada pelo respectivo Centro Social, realizou-se, de tarde, uma simples mas significativa festa da Pascoa, dedicada ás numerosas crianças que ali habitam nas hegiénicas moradias de lusalite, sendo a festa presidida pela sr.ª D. Maria Teresa, assistente social, e estando presentes os srs. tenente Soares da Cunha, comandante da Polícia Municipal, e outras entidades.

Depois da distribuição de amendoas ás crianças, estas foram deliciadas com interessantes e engraçados numeros, em que tomaram parte os «clowns» Armand & Anhuk e os concertistas da rádio Irmãos Cunha, tendo também despertado grande entusiasmo o teatro dos fantoches.

## Uma refeição a 100 crianças e um bodo a 300 pobres

A junta de freguesia de Marquês de Pombal, na rua das Flôres, esteve hoje em festa, vendo-se a sala do refeitório das crianças lindamente ornamentada com as côres nacionais e, em volta das mesas comendo com gôsto e apetite a sua refeição, 100 crianças, vestidas de bata branca, tôdas risonhas e alegres. Quando entrou o governador civil, sr. comandante Nuno de Brion, a petizada suspendeu a refeição para o receber com uma prolongada salva de palmas. O chefe do distrito fez a distribuição, por todos, de pacotinhos de amendoas. Um dos membros da junta fez a apresentação do sr. governador civil a todos os pequenos, assim como do auxilio por êle prestado áquela instituição.

Grande numero de pobres, fora do edificio, aguardava a distribuição do bodo, tendo sido, também, entregues donativos de invalidez, no valor de 70 a 90 escudos por pessoa. A esta cerimónia assistiu, além do sr. governador civil, o sr. Albertino Henriques, secretário da Comissão Central das Juntas de Freguesia, os quais foram recebidos pelos membros da junta, srs. Domingos Borges, António Neto e Graciano Marques, e representantes das juntas de freguesia e outras entidades.

## Outros bôdos

Tambem foram hoje distribuidos donativos em dinheiro pela Liga Regional Cojense, junta da freguesia de S. Sebastião, Gremio Lisbonense e Grupo «Os Marialvas da Graça».

# Desporto corporativo

## Campeonato Nacional de Futebol

O Campeonato Nacional de Futebol Corporativo da F. N. A. T. prosseguiu esta manhã com a efectivação do jogo de apuramento do campeão da série (B), em 2.ª categoria.

*No campo da F. de Polvora de Chelas*—F. de Loiça de Sacavem, 3—F. de Cimento Tejo, 3.

Com êste empate, ficaram apurados, para a 2.ª fase desta categoria, estes grupos, que, com os restantes das outras séries, disputarão o titulo em 2.as categorias, em Lisboa. O sorteio para a fase final nestas categorias efectua-se na próxima terça-feira, ás 21 horas, na sede da F. N. A. T.

# Reunião de combatentes

No próximo dia 15, realizam-se uma reunião e um almôço de confraternização de antigos combatentes da Grande Guerra, do batalhão de Infantaria 5. Da comissão de honra fazem parte os srs. coronel Ciriaco José da Cunha Junior, tenente Alvaro Ferreira Godinho e tenente Manuel Silvério Gomes, actualmente director da Alfandega do Porto.

Recebem-se adesões até ao dia 10, na rua dos Sapateiros, 70, 1.º (telefone 25159).

# VIDA MUNDANA

DOENTES

Têm-se acentuado as melhoras do escritor Joaquim Paço d'Arcos, que em meados de fevereiro foi vitima de um acidente de viação.

MADAME VALLE

Apresentará na próxima quinta-feira as ultimas criações francesas para a Primavera.

# Almoços de confraternização

Num restaurante de Almada, realizou-se hoje o primeiro almoço do «Grupo jantarista os 14 canecas do bairro da Liberdade».

—Festejando o 22.º aniversario da fundação da firma Viuva Lucena & Ferreira, reuniram-se num almoço no «Ferro de Engomar» os empregados daquela firma. Aos brindes foi muito elogiado o socio-gerente, sr. Fernando Ferreira.

# Ocupação e «libertação»

E' muito interessante a página gráfica que, com êste título, publica a revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera», no seu ultimo numero.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276).


**Já sabe?**

**Ha um meio de simplificar a vida e de lhe permitir chegar mais cedo ás suas ocupações: Usando a LOÇÃO BALSAMICA «Kit» reduz a metade o tempo de se barbear e o sofrimento correspondente.**


# Os comunicados alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 1.—Comunicado do Alto Comando das Fôrças Armadas Alemãs:

«Ao sul de Steinamanger, as nossas tropas estão empenhadas numa violenta luta defensiva contra os bolchevistas que avançam em direcção á fronteira do Reich. Fôrças de reserva contiveram o inimigo que avançara por uma laguna da frente perto de Guens, para noroeste, no sector ao sul de Wiener Neustadt.

A sudoeste de Neutra, o inimigo conseguiu transpor o Warg, ao passo que foi repelido, em geral, no vale do rio, a nordeste desta cidade.

Na Alta Silésia as nossas divisões, lutando com encarniçamento, fizeram malograr novas tentativas de perfuração entre Schwarzwasser e Gerndorf. Após preparativos da artilharia pesada, que duraram algumas horas, o inimigo atacou, de oeste, com poderosas forças, a fortaleza de Breslau. Os ataques frustraram-se graças á perseverança da guarnição, e foram colmatadas algumas brechas.

Na baia de Dantzig, os sovietes prosseguiram os seus ataques contra a frente ocidental do Oxhoefter Kaempe e contra a periferia ocidental da depressão do Vistula, com poderosas fôrças de infantaria e de carros blindados, utilizando grande quantidade de munições. Embora o inimigo pudesse, a principio, ganhar terreno, foi interceptado pelas nossas tropas, que combatem com violencia, e que foram apoiadas eficazmente por fôrças navais pesadas e ligeiras.

Durante raides de incursão de formações britanicas na noite de 30 para 31 de março, na região costeira da Noruega, caças alemães nocturnos abateram 9 aviões, não sofrendo perdas.

A oeste, as nossas formações estão envolvidas em violentos combates defensivos na fronteira holandesa, ao norte e a nordeste de Emmerich, assim como no sector de Burgsteinfurt».

Entre Duelmen e Muenster o inimigo foi contido. A sueste desta cidade o adversário progride ainda, partindo do sector de Drensteinfurt, em direcção a leste.

Perto de Siegen e proximo das montanhas de Rothaar o inimigo reforçou a sua pressão em direcção a norte e noroeste, mas foi sustado.

No sector de Warburg as nossas tropas repeliram os americanos. Feriram-se, ontem, violentos combates no sector a oeste de Cassel e em Hersfeld, onde o inimigo pôde penetrar. As nossas formações de barragem aniquilaram, a oeste de Fulda, um grupo de carros blindados que atacava e repeliram numerosos ataques nas margens do Kinzig e na periferia ocidental do Hannenkamm, perto de Alzenau.

No Vale do Meno e entre Miltenberg e Wertheim, assim como no Tauber inferior, desenrolam-se combates com secções de carros inimigos em progressão. Ataques contra Bad Mergentheim malograram-se.

No Odenwald meridional e na planicie do Reno, ao sul de Schwetzingen, as nossas tropas defenderam-se do inimigo que ataca em direcção ao sul.

Apesar de uma intensa defesa, aviões de caça e de combate alemães efectuaram ataques eficazes á bomba e com as armas de bordo contra as tropas anglo-americanas e as colunas de veículos inimigos, sobretudo nas passagens dos rios.

Na frente dos Alpes Ocidentais, vários ataque de caçadores alpinos gaulistas foram, de novo, rechaçados na estrada do desfiladeiro de ambos os lados do pequeno St. Bernhard.

Formações de bombardeiros inimigos atacaram, durante o dia de ontem, Brandebourg, Halle, Brunswick, Hamburgo, e ainda algumas localidades na Turingia.

«Raids» de incursão tiveram como objectivo, no sector do sueste, as cidades de Linz e de Willach. Durante a noite uma fraca formação britanica lançou bombas sôbre a gare. Abateram-se, segundo as ultimas noticias, 42 bombardeiros.

Na luta contra os reforços inimigos e contra a sua protecção, a Marinha de Guerra alemã afundou, durante o mês de março, 62 navios, com um total de 272.600 toneladas, 1 porta-aviões auxiliar, 11 contratorpedeiros e barcos de escolta e duas vedetas rápidas».—(D. N. B.).

## Comunicado soviético

MOSCOVO, 1.—Comunicado oficial: «As unidades da 1.ª frente da Ucrania, depois da conquista de Ratibor, na Silésia, prosseguiram rapidamente no seu avanço e ocuparam mais 7 cidades e 105 povoações, tendo o inimigo sofrido 8.000 mortos e milhares de feridos. Fizemos 6.200 prisioneiros. Em Ratibor fizemos 12.000 prisioneiros. Na desmantelada cidade de Dantzig, ocupada na sexta-feira pelas nossas tropas, lavram ainda grandes incendios, tendo sido ali encontrados mais de 500.000 refugiados alemães e 1.800 feridos de guerra que foram conduzidos para os hospitais de sangue soviéticos. Mais de uma centena dos melhores edificios do centro da cidade, incluindo os do Senado, do Parlamento e do Ministério da Justiça, foram destruidos. As fôrças aéreas soviéticas estão a atacar uma coluna alemã constituida por cêrca de 10.000 homens que retira na direcção de Pillau e Koenigsberg a qual perdeu já cêrca de metade dos seus efectivos. Na Prussia Oriental, as nossas tropas ocuparam mais 30 cidades e 40 povoações que se encontravam cercadas desde há muito pelo avanço das nossas tropas. Nestas operações fizemos 3.400 prisioneiros.

As tropas do marechal Tolbukin, depois de atravessarem a fronteira da Austria, ocuparam varias cidades e mais de 60 povoações encontrando-se agora a menos de 12 quilómetros de Wiener Neustadt. Nesta acção, o inimigo sofreu pesadas baixas e fizemos 5.000 prisioneiros. As forças da 2.ª frente da Ucrania, após a conquista da cidade de Galanta, depois de terem forçado o rio Vah, prosseguiram na sua arremetida e apoderaram-se de mais 54 cidades e localidades na direcção de Bratislava. O inimigo continua a bater em retirada, abandonando grandes quantidades de material. Ao sul do lago Balaton, na direcção da area petrolifera de Nagykanizsa, ocupámos 4 cidades e 76 localidades habitadas. Estas operações foram efectuadas em estreita colaboração com as tropas bulgaras. Fizemos mais de 3.500 prisioneiros. Ontem, em todas as frentes, destruimos 58 aeroplanos».—(U. P.).

# HANDBALL

## Campeonato de Lisboa

A A. H. L. marcou para hoje os encontros da segunda jornada da segunda fase do campeonato lisboeta da modalidade.

Com vista ao titulo de campeão efectuou-se de manhã, nas Salésias, o encontro Belenenses-Estoril—as duas «equipes» vencidas há oito dias.

A luta teve interesse e viu-se sem enfado pela abundante marcação de «goals»—nada menos de doze.

O Belenenses, que alinhou desfalcado foi vencido pelos estorilenses por 7-5 (3-1 ao intervalo), ganhando em 2.as por 6-2.

O outro encontro, Sporting-Cuf, disputa-se ao fim da tarde.

* * *

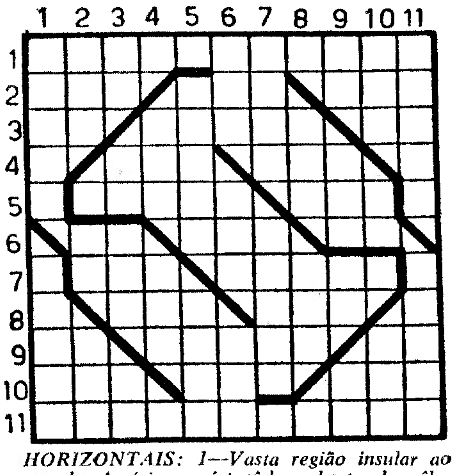
No torneio com vista á formação das Divisões na época próxima, o Benfica venceu «Os Treze» por 6-3, o Internacional derrotou o Cascalheira por 12-3 e o Atletico bateu o Boa Hora por 15-1.


**RESTAURANTE CLEMENTINA**

Nesta Colossal Casa, E' tudo um assombro
RUA JARDIM DO REGEDOR, 37-1.º
Telefone 2 4669


# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 919



*HORIZONTAIS: 1—Vasta região insular ao norte da América quási tôda coberta de gêlo. 2—Rente. Preposição. Chefe etiope. 3—Alternativa. Lucutório de convento. Ilesa. 4—Espaço de vinte e quatro horas. Pedra de altar. 5—Nome próprio do presidente da Republica Francesa de 1895 a 1899. Naquêle lugar. 6—Artigo definido. Rio da Suiça que nasce na garganta de Grimsel e desagua no Reno. Ceu. 7—Preposição. Casta inferior na India. 8—Gibóia. Tempo do verbo ser. 9—Utensilio doméstico. Ao cabo. Artigo definido (ant.). 10—Partida. Filtra. Estima. 11—Grupo de ilhas do Oceano Indico que foram descobertas em 1505 pelo navegador português que lhe deu o seu nome.*

*VERTICAIS: 1—Doze duzias. Reboco áspero de areia e cimento. 2—Acusado. Lingua antigamente falada ao sul do Loire. Nome de mulher. 3—Artigo definido. Preposisção. Debaixo. Campeão. 4—Nome próprio do fundador do Teatro Nacional. Reduza a farinha. 5—Capital da colónia de Cabo Verde. Suspensório. 6—Cantiga. Soberanos da Pérsia. Tempo do verbo ser. 7—Inflame-se. Faia. 8—Pertencia. Titulo de nobreza. 9—Doutor. Fila. Brinquei. Interjeição. 10—Dirigias-te. Andar. Ave pernalta. 11—Vaso com asas. Tiras a pele.*

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 918

*HORIZONTAIS—1—Zuavos. Casa. 2—Erros. Arqui. 3—Faia. Amouco, 4—Inanime. Eis. 5—Ró. Anula. 6—Bem. Ame. 7—Pêsos. Ar. 8—Gil Vicente. 9—Esvair. Leis. 10—Ateia. Magna. 11—Rara. Lesões.*

*VERTICAIS—1—Zefire. Gear. 2—Urano. Pista. 3—Aria. Belver. 4—Voantes. Aia. 5—Os. Movia. 6—Ama. Sir. 7—Amena. Me. 8—Cró. Umbelas. 9—Aquele. Nego. 10—Sucia. Atine. 11—Aios. Presas.*

## (NOVA MODALIDADE) SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 76

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | T | R | E | V | O | | G | R | E | G | A |
| 2 | R | A | R | A | | T | R | E | M | | B |
| 3 | O | P | A | | R | I | A | M | | T | U |
| 4 | C | A | | P | E | R | F | A | R | A | S |
| 5 | A | C | T | O | | A | I | D | A | | O |
| 6 | | E | R | R | O | | A | O | T | O | |
| 7 | F | | A | T | R | O | | R | O | U | X |
| 8 | I | N | S | U | L | I | N | A | | V | A |
| 9 | R | A | | G | A | T | O | | R | I | R |
| 10 | M | | T | A | R | O | | C | O | R | A |
| 11 | A | V | E | L | A | | V | A | R | A | S |


**CARTÃO DIPLOMATA**

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador — Rua Nova do Almada, 61 — LISBOA

**EMA & BEATRIZ, L.DA**

**Rua do Carmo, 60, 2.º, esq. — Tel. 22626**

A partir de amanhã apresenta ás suas Excelentissimas Clientes a sua colecção de modelos adquiridos nas melhores casas de **MADRID** e **BARCELONA**.

*A gerência da*

**S. O. T. E. R.**

**Sociedade Técnica de Electricidade e Rádio, L.da**

*Organização de DAVID J. LOPES*

**Convida os seus amigos e clientes a visitarem as suas novas instalações, inauguradas ontem á tarde.**

Rua 1.º de Maio, 136-138 e R. Luiz de Camões, 2 e 2-A-C

**PASTELARIA**

**SEQUEIRA & SEQUEIRA**

Avenida da Republica, 11-A

**BONITO E COMPLETO SORTIDO PARA BRINDES**

**VERDE ATEI**

Excelente vinho verde natural, de tipo tradicional; vivo, leve, aromático e de fino paladar. Apresentado directamente pelo produtor. A' venda nas boas casas. Pedidos á Rua Alexandre Herculano, 100-E. Telefone 6 2567 ou aos Est.tos J. Paulino d'Almeida, L.ª—Monte Estoril Telefone 68.

**Jóias — Pratas antigas**

**Compramos sempre por bom preço**

**BARRETO & GONÇALVES, L.DA**

*AVALIADOR OFICIAL*

**17, Rua Eugénio dos Santos, 19**

# O Sporting venceu o Estoril

## e o Pôrto empatou com o Olhanense

### Sporting, 2 -- Estoril, 1

*Jogo no campo da Amoreira, no Estoril. Boa assistência. Os grupos alinham:*

Estoril—*Valongo, Pereira e Ferreira; Mateus, Ibarra e Alberto; Lourenço, Gomes, Petrak, Vieira e Raul Silva.*

Sporting—*Azevedo, Cardoso e Manuel Marques; Juvenal, Barrosa e Verissimo; Jesus Correia, Virgolino, Antonio Marques, Albano e João Cruz.*

Arbitro—*Carlos Canuto, de Lisboa.*

*Os atacantes do Estoril perderam logo de entrada várias ocasiões de marcar, tornando-se notavel um forte remate de Lourenço, defendido no ultimo momento pelo guarda-rêdes «leonino», aos cinco minutos.*

*Um minuto passado, porém, uma avançada pelo lado esquerdo do Sporting permitiu a Albano um remate de surpresa—e Valongo não pôde evitar o «goal» do Sporting.*

*Os grupos entram a jogar em toada de equilibrio e a meio campo durante largo tempo. O ataque do Estoril, entretanto, deu mais trabalho á defesa do Sporting, nomeadamente a Azevedo. Ao quarto de hora comandava o «team» estorilense—mas depois dos vinte minutos já este dominio estava anulado por boas e perigosas avançadas sportinguistas. Valongo teve de lançar-se a bons remates de Antonio Marques e de Albano e o Estoril sofreu ainda três «cantos», qualquer deles com perigo para a sua baliza.*

*Embora a falta de Peyroteo se faça notar, os avançados do Sporting ameaçam as balizas de Valongo com impeto. Antonio Marques e Albano são os mais perigosos a rematar, mas a linha média corresponde aos seus esforços, fornecendo-lhes jogo.*

*Sobre a meia hora voltou o Estoril a salientar-se no ataque. Gomes, em luta com Manuel Marques, magoou-se e o jogo parou por momentos. Os dois grupos procuram afanosamente melhorar o resultado, mas os blocos defensivos impõem-se e os guarda-rêdes permanecem em relativo descanso.*

*O Estoril perde nova ocasião de marcar, num centro de Lourenço, passando a bola pela frente de Azevedo sem que qualquer atacante estorilense chegasse a tempo. Mas na jogada seguinte, quando Valongo estava fora das rêdes, tambem Jesus Correia desperdiçou outra excelente oportunidade.*

*Ao intervalo—1-0 a favor do Sporting, resultado que se ajusta ao jogo desenrolado.*

*O jogo recomeçou com um avanço rapido do Sporting, mas aos dois minutos já o Estoril havia conseguido o tento do empate: Gomes fez uma boa entrega a Lourenço, que centrou por alto, e Petrak, bem colocado, rematou sem defesa possivel para Azevedo.*

*Os avançados do Sporting reagiram de pronto e Valongo foi obrigado a provocar um «canto», logo seguido por outro quando Pereira pretendia desviar um forte remate de Albano. Este resultado espevitou os jogadores e junto de cada uma das balizas sucedem-se lances de perigo.*

*O jogo está agora mais movimentado do que no primeiro tempo. O dominio reparte-se pelos dois meios-campos e tanto Azevedo como Valongo são chamados constantemente a defender remates perigosos.*

*Entre os quinze e os vinte minutos foram interrompidos os avanços do grupo local. A defesa «leonina» impõe-se aos dianteiros adversários e do seu esforço veio a sair o 2.º «goal»: Jesus Correia, agora no posto de avançado-centro, recebe em boas condições uma bola passada por Albano e bate Valongo á bôca das rêdes—aos 22 minutos.*

*O dominio do Sporting, que já se denunciava momentos antes, tornou-se então mais claro—e sobretudo mais perigoso. Contra o Estoril são marcados dois «cantos» e depois de qualquer deles ainda os jogadores «leoninos» não se afastaram do ataque.*

*Um ou outro avanço estorilense, até á meia hora, não chegou para perturbar a defesa do Sporting.*

*O Estoril, sempre por intermedio de Gomes, teve ainda ocasiões de pôr Azevedo á prova. As suas tentativas, no entanto, não surtiram efeito—e de novo se viu o Sporting mais vezes junto das rêdes de Valongo.*

*Nos ultimos cinco minutos, só os defesas do Estoril, constantemente em acção, puderam evitar que os «leões» aumentassem a pequena vantagem adquirida.*

*No final: Sporting, 2—Estoril, 1.*

*O encontro de «juniors» entre o Benfica e o Sporting chamou publico como se as categorias principais estivessem em campo*

# Os alemães abandonam a Holanda

**LONDRES, 1—Aviadores do Comando Táctico informam que os alemães começaram a realizar uma evacuação em grande escala da Holanda. Operando com um tempo magnifico sobre as linhas alemãs, esses aviadores massacraram grandes nucleos de tropas que tentam escapar-se para o norte, vindos dos campos de batalha a leste do Reno. Ao mesmo tempo que os comboios alemães começaram a partir da Holanda com rumo ao leste, a Aviação Táctica dos Aliados entrou em acção contra esses comboios. Foram destruidos mais de 680 veiculos. Um dos maiores aerodromos alemães na Alemanha Ocidental foi incendiado ontem no momento em que o respectivo pessoal partia para o leste.—(R.).**

# A Espanha colaborará

## na reconstrução da Europa

LONDRES, 1—O jornal «Sunday Dispatch» publica hoje uma entrevista com o ministro do Comercio e da Industria da Espanha, Carceller, sobre a parte que o seu país pode desempenhar na reconstrução da Europa. Carceller declarou que a Espanha pode desempenhar papel importantante nessa reconstrução e que estava ansiosa por colaborar na tarefa, acrescentando:

«Se nos forem fornecidos adubos, poderemos produzir alimentação para a Europa, porque as nossas colheitas serão muito maiores do que actualmente nessa reconstrução e que estava podemos enviar para a Europa muitos artigos de vestuario. Agora que desapareceu o perigo de reexportarmos para a Alemanha, estamos em condições de auxiliar a Europa e auxiliarmo-nos a nós próprios de todas as maneiras. Além disso, o crédito da Espanha nunca foi tão grande».—(R.).

### Olhanense, 2 -- Pôrto, 2

OLHÃO, 1—(Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no Estadio Padinha. Assistencia regular. Os grupos alinharam:

*Olhanense*—Abraão; Rodrigues e Nunes; João dos Santos, Grazina e Loulé; Moreira, J. Paulo, Eminencio, Cabrita e Palmeiro.

*F. C. do Porto*—Barrigana; Alfredo e Guilhar; Faria, Romão e Octaviano; Freitas, Araujo, Lourenço, Pinga e Franco.

Arbitro—Andrade Pinto, de Lisboa.

Assiste ao jogo o sr. dr. Luiz Sabo, novo delegado da Direcção Geral de Desportos.

Nos primeiros minutos ambos os contendores procuraram certificar-se do valor do adversario; por isso o jogo decorreu monotono.

Aos 11 minutos, Franco, em luta com João Rodrigues, levou a melhor e, no limite da grande área, atirou o esferico para Freitas, que junto ao poste direito se limitou a introduzir a bola na baliza, sem oposição.

Os locais não se ressentiram, insistindo no ataque com mais vigor, e, aos 13 minutos, João dos Santos desperdiçou um «penalty», depois do que Barrigana foi frequentemente chamado a defender remates dos avançados algarvios.

Durante todo o resto do primeiro tempo o Olhanense manteve-se ao ataque, só não conseguindo tocar as redes de Barrigana pela excelente actuação deste jogador e tambem—diga-se—por um tudo nada de falta de «chance».

Ao intervalo: F. C. do Porto, 1-Olhanense, 0.

O jogo recomeçou com as caracteristicas da primeira parte: O Olhanense ao ataque—desesperadamente ao ataque—mas sem conseguir o «goal» do empate. Pontarias pouco afinadas dos seus dianteiros, «shots» constantes á trave e aos postes, e magnificas defesas de Barrigana—tudo contribuiu para manter aos visitantes a margem escassa do «goal» obtido.

Só aos 25 minutos, a pressão, sempre crescente, dos algarvios obteve o justo prémio: Joaquim Paulo, na sequencia de uma jogada de Grazina, recebeu um passe, fintou Barrigana—e atirou a contar.

O empate «espevitou» os portuenses que, aos 28 minutos, numa jogada confusa junto ás redes de Abraão, conseguiu repor a diferença por intermedio de Freitas.

O jogo decaiu de interesse. O resultado parecia feito.

Aos 42 minutos, porém—de novo o empate: De uma jogada Palmeiro-Cabrita saiu um passe para Joaquim Paulo que bateu Barrigana com um «shot» forte e bem dirigido.

Acabou: F. C. do Porto, 2-Olhanense, 2.

### Benfica, 6 -- Salgueiros, 0

PORTO, 1. (Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no campo «Augusto Lessa». Pouco publico. Ambiente de camaradagem. A assistência, ao notar a entrada em campo da direcção do Benfica, prodigaliza-lhe carinhosa manifestação.

Os grupos,, sob a arbitragem de Andrade Santos, de Coimbra, alinham com a seguinte composição:

*Benfica*—Rosa, Gaspar e Cerqueira; Albino, Moreira e Francisco Ferreira; Mário Rui, Arsénio, Espirito Santo, Teixeira e Rogério.

*Salgueiros*—João, Jaime e Nogueira; Barros, Oliveira e Rebelo; Mascote, Oliveira II, Renato, Alfredo e Paulista.

Os primeiros 15 minutos são de jogo equilibrado, mas Rosa é o primeiro guarda-redes a resolver uma situação perigosa, para neutralizar uma fuga do extremo direito do Salgueiros.

Sem pressas, quási em passeio, o Benfica, assenta uma toada de jogo raso com predominio do seu ataque que inegavelmente desenvolve futebol de bom quilate.

Como consequência desta superioridade o Benfica, aos 10 minutos, faz o seu 1.º «goal» —um passe de Francisco Ferreira a Rogério, centro dêste que Espirto Satno domina bem para rematar para onde quis.

O Benfica, pouco a pouco, joga no meio campo do Salgueiros um duelo entre a sua magnifica linha dianteira e a eenrgica defesa do Salgueiros.

Até ao fim da primeira parte, o jogo apresentou êste aspecto: vantagem clara dos campeões nacionais, interrompida de vez em quando por fugas do Salgueiros, mas sem perigo de maior.

O resultado, ao intervalo, era de 5-0. 2.º «goal» de Mário Rui, aos 19 minutos; 3.º de Rogério, aos 24; 4.º, de Teixeira, aos 28 e 5.º, de Rogério, aos 38.

Na primeira meia hora da segunda parte houve equilibrio: jôgo mais claro do Benfica, mas mais interessado do Salgueiros.

Os lisboetas mostravam-se satisfeitos com o resultado e não «pertavam». Espirito Santo trocou de lugar com Mário Rui e na asa direita do Salgueiros fez-se a permuta entre Oliveira e Mascote.

Aos 31 minutos, um «livre» contra o Salgueiros foi executado por Rogério, com um «shot» fortissimo que fez entrar a bola por anglo.

Pode dizer-se, em apreciação final, que o Benfica deixou optima impressão, justificando, assim, o mérito da sua vitória no campeonato nacional.

Acabou: Benfica, 6-Salgueiros, 0.

### Vitória (S.), 2 -- Vitória (G.), 1

GUIMARÃES, 1. (Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no campo de Ben-lhevai. Pouca gente.

Os grupos apresentam a seguinte formação:

*Vitória (G.)*—Machado, Curado e João; Zeferino, Garcia e José Maria; Alexandre, Miguel, Ferraz, Alcino e Arlindo.

*Vitória (S.)*—Bátista, Montez e Armindo; Pacheco, Figueiredo e Luciano; Passos, Nunes, Rodrigues, Rendas e Carlos Santos.

*Arbitro*—Mario Ribeiro Sanches, de Lisboa.

A's 16 e 5, com a saida dos locais, iniciou-se o jogo.

Os setubalenses, mercê de melhor conjunto, mantêm-se no ataque durante os primeiros minutos. Os locais perdem uma ocasião de marcar, quando aos 10 minutos, Arlindo, a dois metros da baliza adversária demorou o remate permitindo a intervenção de Montez. Pouco a pouco vai-se notando equilibrio teritorial. Entretanto as jogadas de maior perigo são feitas junto á baliza de Machado.

Aos 24 minutos, Arlindo, rematou forte e com perigo, para Bátista defender para «canto». Este, marcado por Alexandre, nada resultou.

O Vitória (S.), manteve ligeira vantagem, mas os seus avançados, estiveram infelizes no remate.

Aos 36 minutos, um remate de cabeça de Rendas, foi bater na trave e a bola, voltando ao terreno, foi «shotada» por Rodrigues, mas não entrou porque Machado defendeu bem.

Revezaram-se os dois grupos no ataque obrigando as duas defesas a actuar de modo brilhante.

O empate 0-0 manteve-se, devido ao bom trabalho dos sectores defensivos.

Machado e Baptista—os dois guardaredes—têm sido os elementos mais destacados.

Assim, ao intervalo, o empate, sem «goals» mantinha-se.

No recomeço o Vitória de Setubal mostra-se ameaçador, e aos 2 minutos alcança o primeiro «goal», apontado por Rodrigues na recarga a uma bola defendida para perto por Machado.

Os locais não desanimam e dão réplica valorosa com repetidos atques em que a defesa setubalense se vê coagida a ceder alguns cantos.

Aos 20 minutos, Ferraz enfiou a bola nas redes setubalenses, com toda a regularidade. O arbitro, porém, não validou o tento, assinalando um «off-side», decisão acolhida com ruidosos protestos.

Decorridos 6 minutos o Vitória (S.) obtinha o segundo «goal» por intermédio de Rodrigues, que com um oportuno «virranço» concluiu com êxito uma entrega de Passos.

Aos 30 minutos Armindo meteu mão na área das 18 jardas, provocando o castigo máximo, que Alcino coverteu no 1.º «goal» dos vimaranenses. Estes, animados com a marcação do tento, lançaram-se ao ataque com energia.

Aos 40 minutos, um «livre», marcado por Zeferino, foi bem defendido por Baptista.

O Vitória de Setubal reagiu e estabeleceu equilibrio, mas o resultado de 2-1 a seu favor manteve-se até final do jogo.

## CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

| | Jogos | Goals | Pontos |
|---|---|---|---|
| Benfica ......... | 17 | 74 — 26 | 28 |
| Sporting ......... | 17 | 55 — 36 | 25 |
| Belenenses ...... | 17 | 58 — 28 | 25 |
| Vitoria (S.) ... | 17 | 44 — 46 | 19 |
| F. C. Porto ..... | 17 | 61 — 48 | 18 |
| Estoril ........... | 17 | 44 — 34 | 15 |
| Olhanense ...... | 17 | 41 — 41 | 15 |
| Vitoria (G.) ... | 17 | 32 — 52 | 11 |
| Academica ...... | 17 | 32 — 63 | 9 |
| Salgueiros ...... | 17 | 29 — 96 | 5 |

## PROVAS DA A. F. L.

### Campeonato de «juniors»

No campeonato de «juniors» que a A. F. L. teve a feliz ideia de fazer disputar, rodeando a prova de muito bom interesse, havia hoje um Benfica-Sporting. Tanto bastava pois para que o torneio registase jornada de especial atenção.

Verificaram-se os seguintes resultados:

*1.ª série*—Belenenses (B), 3—Parede, 0; Estoril, 5—Paço de Arcos, 1; C. U. F., 0—Atlético, 2.

*2.ª série*—Casa Pia, 7—Desportivo Operário, 0; Benfica (A), 5—Sporting, 0.

*3.ª série*—Fosforos, 5—Benfica (B), 0; Belenenses (A), 10—Operário, 0; G. D. da C. P., 1—Sacavenense, 0.

### Taça «Carlos Sobral»

O torneio organizado pela A. F. L. para disputa da taça «Carlos Sobral» prosseguiu hoje com a efectivação dos primeiros encontros da segunda volta.

Anotaram-se os seguintes resultados:

Estoril, 1—Sporting, 3.

Benfica, 3—Atletico, 2.

C. U. F. 13—Operário, 1.

F. Benfica, 1—Belenenses, 0.

# Romanoni

## ganhou o torneio de tenis no Estoril

No Estoril, perante numerosa assistencia, disputaram-se hoje as finais do torneio internacional de tenis, organizado pela Federação Portuguesa de Tenis, em comemoração do seu 20.º aniversario.

Jogou-se primeiramente, a final de singulares-homens, entre o italiano Romanoni e o hungaro Mario Szawost, vencendo o primeiro por 6/1 e 7/5.

A' hora a que fechamos esta noticia está a disputar-se a final de pares-homens entre Romanoni-Szawost e Bartroli-E. Ricciardi.

## DOIS ATROPELAMENTOS

Faleceu hoje no hospital de S. José, Maria Rita, aquela mulher que foi colhida ontem, por uma camioneta, na rua dos Caminhos de Ferro, como noticiámos.

—Deu entrada, com ferimentos graves, no hospital de S. José, o menor José dos Santos Alcantara, de 3 anos, que foi atropelado por uma camioneta na calçada da Pampulha.

# UM ACIDENTE À PORTA

## da Praça do Campo Pequeno

A' hora de maior afluencia de publico junto á Praça do Campo Pequeno, um automovel, parece que por se lhe terem partido os travões, feriu algumas pessoas que se encontravam junto aos portões de entrada. De todos os feridos, só um homem, que aparenta 70 anos, recolheu, em estado grave, ao hospital de S. José.